

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO

Daisy Martins Cabral

JORNAL DE CHIADOR:
participação, informação e cidadania.

Juiz de Fora
Dezembro de 2014

Daisy Martins Cabral

JORNAL DE CHIADOR:

participação, informação e cidadania.

Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social, Jornalismo, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Fuser

Juiz de Fora
Dezembro de 2014

Daisy Martins Cabral

Jornal de Chiador:
participação, informação e cidadania.

Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Fuser
(FACOM/UFJF)

Aprovada pela banca composta pelos seguintes membros:

Prof. Dr. Bruno Fuser (FACOM/UFJF) - orientador

Profa. Ms. Cláudia Rodrigues Castro (FACOM/UFJF) - convidada

Profa. Dra. Gabriela Borges Martins Caravela (FACOM/UFJF) – convidada

Juiz de Fora, 11 de dezembro de 2014.

A Rodrigo Galdino, por sua perseverança e amor à causa Jornal de Chiador. O que me incentivou a participar deste projeto e escrever estas páginas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ser meu farol e ter me guiado pelo caminho certo durante todos esses anos.

À minha família, sobretudo à minha mãe, Neuza, por ter sido (e ser) o meu pilar, permitindo que este sonho pudesse se tornar realidade.

Ao professor Bruno Fuser, por ter me proporcionado essa experiência, compartilhando comigo conhecimento e sabedoria.

A todos os professores que partilharam da minha vida acadêmica, moldando-me para ser uma profissional consciente, com ideais e princípios.

À dona Arlety, Vânia, João, Beatriz, Daiton, Carolaine, e a todos que fizeram deste trabalho mais leve e prazeroso, pessoas que certamente enriqueceram minha vida.

Aos meus amigos, que com amor e apoio, tornaram-me forte para enfrentar todos os obstáculos.

‘I disapprove of what you say, but I will defend
to the death your right to say it’.
(S.G. TALLENTYRE, 1906, p. 199)

RESUMO

Com o propósito de aprimorar a atuação do veículo comunitário Jornal de Chiador, este trabalho, embasado na pesquisa participante, além de dados quantitativos e revisão de literatura, argumenta sobre a relação estreita entre a participação em meios de comunicação direcionados ao povo e uma educação para o pleno exercício da cidadania. Observando a trajetória do jornal, as estratégias e a relação com os colaboradores estruturou-se uma linha de atuação que pode guiar a decisões futuras sobre o veículo. Esta pesquisa enriquece a área da comunicação comunitária, tendo como foco um município pequeno do interior do país, campo pouco explorado pelos pesquisadores da área.

Palavras-chave: Comunicação. Cidadania. Participação. Jornal de Chiador.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Capa do Jornal Fatos Rio, edição 158 - Agosto de 2014	24
Figura 2 – Capa da primeira edição do Jornal da Câmara.....	25
Figura 3 – Capa e página 8, edição março/2013, primeiro "Novo JC"	27
Figura 4 – Páginas 4 e 5, JC agosto/ 2010, layout antigo.....	28
Figura 5 – Cartazes das oficinas de diagramação.....	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 COMUNICAÇÃO E CIDADANIA	13
2.1 A COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA	14
2.1.1 Comunicação para a cidadania	15
2.1.2 A participação popular	17
2.2 A INTERNET E A DEMOCRATIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO	19
3 O JORNAL DE CHIADOR	23
3.1 O MUNICÍPIO	23
3.2 O JORNAL.....	26
4 A PARTICIPAÇÃO POPULAR NO JORNAL DE CHIADOR	33
4.1 METODOLOGIA.....	33
4.1.1 Jornal de Chiador como fonte de informação	35
4.1.1.1 <i>Características dos leitores</i>	35
4.1.2 Colaboradores do Jornal de Chiador	36
4.1.2.1 <i>Características dos colaboradores</i>	37
4.1.3 Os leitores que não participam	39
4.1.4 Relação com cultura e política	40
4.2 PERFIS DE TRÊS COLABORADORES	43
4.2.1 Arlety Silva	43
4.2.2 Vânia Afonso	44
4.2.3 Daiton Santos	46
5 ATUAÇÃO DO JORNAL DE CHIADOR	49
5.1 TIPOS DE PARTICIPAÇÃO.....	49
5.2 LIMITAÇÕES	50
5.3 FACILITADORES	53
6 CONCLUSÕES	55

REFERÊNCIAS.....	59
ANEXOS.....	61
ANEXO A – CARTAZ REUNIÃO DE PAUTA	61
ANEXO B – CARTAZES DE LANÇAMENTO DE EDIÇÃO.....	63
ANEXO C – FECHAMENTO DE EDIÇÃO	67
ANEXO D – LANÇAMENTO DE EDIÇÃO	69
ANEXO E – OFICINA DE DIAGRAMAÇÃO	73
ANEXO F – ESPAÇO LEITOR.....	75
ANEXO G – CAPA JC JANEIRO/2014	77
ANEXO H – QUESTIONÁRIO.....	79
ANEXO I – COLABORADORES FREQUENTES.....	87
APÊNDICES.....	91

1 INTRODUÇÃO

No presente trabalho, analisamos a participação popular no Jornal de Chiador, um veículo comunitário que circula em um pequeno município mineiro homônimo, além da atuação do mesmo como propulsor de novas relações culturais e cidadãs no município.

O objetivo deste trabalho é investigar caminhos para aperfeiçoar a atuação do Jornal de Chiador perante a comunidade local, destacando o que vem sendo realizado e os resultados, ouvindo os colaboradores integrados ao projeto e observando a relação dele com o jornal.

Metodologicamente, tomamos os dados obtidos com a aplicação de um questionário semiestruturado com questões socioculturais, para considerações quantitativas acerca de nosso objeto. Para mais, este trabalho também se estrutura em torno de uma pesquisa participante, na qual esta acadêmica vem atuando há quase dois anos, participando de todo o processo produtivo do Jornal de Chiador, interagindo com a comunidade, conhecendo a realidade local. Utilizamos como base bibliográfica os conceitos trabalhados por pesquisadores da área de comunicação popular e comunitária como Cicilia Peruzzo e Aline Maia.

No capítulo 2, verificamos a importância dos meios comunitários como ferramentas incentivadoras da cidadania, por meio da participação popular, atuando como educadores para além das paredes das instituições de ensino. Consideramos uma carência nacional de crença na política e de uma consciência do exercício da democracia, originária de séculos de uma cultura de subordinação.

Na sequência, capítulo 3, descrevemos o contexto no qual o nosso objeto de estudo está inserido, o município de Chiador, expondo pontos históricos e geográficos, econômicos e culturais. Além disso, relatamos um panorama do Jornal de Chiador, a origem da iniciativa, os objetivos, as mudanças e obstáculos enfrentados.

O capítulo 4 é uma análise de dados, destacando a inserção do veículo no município, a realidade social, econômica e cultural dos leitores e colaboradores, enfim, traçando um perfil dos moradores envolvidos de alguma forma com o Jornal de Chiador, delimitando informações que propiciem traçar estratégias de aprimoramento do envolvimento com a comunidade.

Enfim, o capítulo 5, procura descrever como tem sido a atuação do veículo comunitário, Jornal de Chiador, no município, tomando como base conceitos expostos pela pesquisadora Cicilia Peruzzo.

Assim sendo, com esta pesquisa, além de expandir os conhecimentos desta acadêmica, almejamos uma contribuição na área de comunicação comunitária para a cidadania, com enfoque em uma cidade do interior do país, área ainda pouco explorada entre os pesquisadores.

2 COMUNICAÇÃO E CIDADANIA

“Todo o poder emana do povo”

Constituição da República
Federativa do Brasil¹

Cidadania é a “qualidade ou estado do cidadão”; cidadão é o “indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um Estado, ou no desempenho de seus deveres para com este” (FERREIRA, 1988, p.150). Considerando que esta premissa não necessite ser aprofundada, para um pleno exercício da cidadania é necessária compreensão e entendimento acerca dos direitos e deveres que nos são concedidos pelo atual sistema democrático brasileiro.

“A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo. Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social”. (DALLARI, 1998, p.14)

O Brasil é um país democrático, Rodrigo Jacobus e Bruno Lima Rocha (2011) caracterizam a democracia brasileira como sendo semidireta, uma mistura da democracia direta, na qual todos os cidadãos participariam de forma ativa das decisões relativas ao governo, e da democracia por representatividade, onde o poder das decisões fica nas mãos dos representantes eleitos, o que acarreta, por consequência, uma cidadania incompleta, segundo os autores. De acordo com a Constituição Federal “a soberania popular será exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto, com valor igual para todos, e, nos termos da lei, mediante: I - plebiscito; II - referendo; III - iniciativa popular” (BRASIL, 1988, art. 14, cap. IV). Essa “soberania popular” é uma forma de camuflar uma cidadania falha, todos esses processos são carregados de decisões burocráticas e capitalistas centradas nas mãos de poucos, que realmente possuem o “poder”, em especial representantes dos setores empresariais e financeiros.

Primeiramente, em função da própria onerosidade do andamento legal desta possibilidade de intervenção – os procedimentos exigidos são exclusivistas e morosos. Em segundo lugar, é preciso considerar o fato de que as possibilidades são adequadas a uma estrutura hierárquica rígida – ainda que se proponham a contrariá-la, a essência de sua concepção nasce contaminada pela macroestrutura social hegemônica. E finalmente, é preciso considerar os mecanismos de acomodação a que são submetidos aqueles que conseguem romper as barreiras iniciais – os mais marcantes estão relacionados à carga de privilégios oferecida aos participantes, cujas

¹ Ver Brasil (1988, Art. 1, parágrafo único)

características não só estão impregnadas com benefícios suscetíveis à corrupção, como também conduzem ao afastamento das bases populares e da realidade da maioria da população. (JACOBUS e ROCHA, 2011, p.22)

Instaurou-se uma crise de representatividade política, o povo² não se reconhece mais em seus representantes, não confiam nos “políticos”, “[...] a dimensão política está enfraquecida e desacreditada pela maioria e que, em nosso tempo, não se busca mais pelo sentido dessa” (BRAGA, 2010, p.150).

Em entrevista ao jornalista Jorge Felix (2014), Michelangelo Bovero³ argumenta que a política vem sendo vista como uma “coisa suja” desde o passado mais remoto da democracia: “Democracia quer dizer autodeterminação coletiva de indivíduos iguais em condições de poder e participação nas decisões coletivas [...] Quem tem o poder no plebiscito? Não é quem dá a resposta. É quem formula a pergunta”. O filósofo ressalta que vivemos em um tempo em que o protagonismo do capital sobrepõe-se ao protagonismo do direito, ou seja, o que vem movendo a democracia é o dinheiro, a aparência que vende mais: “É a transformação do debate político em marketing”.

Para enfrentar essa situação, cada vez mais intensa, criou-se a necessidade de uma educação política para a cidadania, é preciso construir o indivíduo enquanto cidadão, questão discutida mais adiante.

2.1 A COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA E A PARTICIPAÇÃO POPULAR

Os movimentos sociais que surgiram com a repressão instaurada durante a ditadura militar, em meados de 1960, legitimada pelos Atos Institucionais⁴, fomentaram o surgimento de meios alternativos de comunicação, que funcionavam clandestinamente, como uma forma de estimular as lutas e protestos contra o sistema autoritário imposto.

² “Conjunto de indivíduos que falam a mesma língua, têm costumes e hábitos idênticos, afinidade de interesses, uma história e tradições comuns” (FERREIRA, 1988, p.522)

³ Michelangelo Bovero é um filósofo e escritor italiano. Professor de Filosofia Política na Universidade de Turin, seu trabalho é pautado nos princípios e no funcionamento da democracia, tomando como base as obras de Aristóteles, Platão, Hobbes, Kant, Hegel e Marx. Discípulo e sucessor de Norberto Bobbio (1909-2004). Disponível em: <http://www.unito.it/unitoWAR/page/dipartimenti8/D072/D072_personale_batch_BasicBook_Docenti_IT7?id=179845>

⁴ Os Atos Institucionais foram um conjunto de normas elaboradas no período de 1964 a 1969, durante o regime militar, editadas pelos Comandantes-em-Chefe do Exército, da Marinha e da Aeronáutica ou pelo Presidente da República, com o respaldo do Conselho de Segurança Nacional. Esses atos não estão mais em vigor. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-historica/atos-institucionais>>

A comunicação comunitária veio como um “um grito, antes sufocado, de denúncias e reivindicações por transformações” (PERUZZO, 2004, p.115). Com o fim da ditadura, os movimentos sociais passaram a associar-se a questões oriundas das classes subalternas, como reivindicação por melhores condições de vida, oportunidades, por distribuição igualitária de renda, direitos iguais, etc. Essa comunicação, também denominada popular ou alternativa, se estabelece nos bairros, localidades e comunidades. Nesse cenário a comunicação comunitária vem exercendo o papel de dar voz a quem ninguém quer ouvir.

Os grandes meios em geral visam o lucro, na maioria das vezes, acima do conteúdo, com superprodução de conteúdos culturais alienantes dirigidos às massas, fato que intensifica seu poder perante o povo, como demonstram os teóricos da Escola de Frankfurt. Tal poder caracteriza os meios massivos como instrumentos de manipulação popular, estes meios são formadores de opinião pública. Cabe aos veículos alternativos valorizar o conteúdo local, as identidades, a diversidade de ideias e a participação popular, que é restrita (ou nula) na grande mídia.

A participação incisiva da população local é uma das características principais da comunicação comunitária. Como ressalta Maia (2008), participar é o âmago da cidadania e da democracia. Os veículos comunitários buscam o envolvimento da comunidade, representam “a fala do cidadão, sobre o cidadão e para o cidadão”. Essa participação pode se dar de várias formas e em níveis diferentes.

Concretamente, a participação popular na comunicação comunitária pode significar, numa gradação crescente: o simples envolvimento das pessoas, geralmente ocasional no nível de mensagens, ou seja, dando entrevistas, avisos, depoimentos e sugestões ou cantando, pedindo a inserção de músicas e aderindo a concursos; elaborar matérias (notícias, poesias, desenhos); compartilhar a produção global do jornalzinho, do programa de rádio, etc.; tomar parte na definição da linha política, do conteúdo, do planejamento, da edição, do manejo de equipamentos; compartilhar o processo de gestão da instituição comunicacional como um todo. (PERUZZO, 2004, p. 142)

2.1.1 Comunicação para a cidadania

Os veículos comunitários têm se afirmado nas últimas décadas como instrumentos de incentivo à cidadania. “Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e idéias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras”, está exposto na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), artigo 19. Comunicar-se livremente é um direito do cidadão. Em meio à sociedade da informação, o poder de construir

pensamentos pode moldar identidades e condicionar uma sociedade, assim não há nada mais poderoso neste século (MAIA, 2008). À vista disso, se torna imprescindível para um pleno exercício da cidadania que esse poder se concentre nas mãos dos cidadãos, as construções de sentidos e significados devem acontecer de forma crítica, plural e autônoma.

A participação popular e os veículos comunitários consolidam-se como ferramentas fomentadoras da cidadania. No entanto, são muitos os empecilhos a esta participação, o Brasil não possui bagagem cultural de incentivo à conscientização política, consequência de sua colonização de caráter autoritário e exploratório. Nessas conjunturas, uma integração popular efetiva torna-se difícil, há uma alienação cultural que não é simplesmente infligida à sociedade.

[...] a dominação não é simplesmente imposta. Às vezes também há cumplicidade, omissão e até um certo jeito o de “gostar” de ter um chefe. Isso vai fazendo parte da nossa cultura. Somos vítimas e culpados? Talvez sim, o certo é que o autoritarismo é resultado histórico da formação econômica, social, política e cultural brasileira, e como produtos dessa dinâmica, estamos impregnados de alienação e acomodação. (PERUZZO, 2004, p. 75)

A indiferença e o conformismo de grande parte da população brasileira torna necessária uma educação para a cidadania que se dê além das paredes das instituições de ensino. Nesse cenário, os meios de comunicação assumem certo papel pedagógico, atuando nas dinâmicas culturais, na recepção de informação e na relação com a produção da mesma. A atual educação informal, que se dá nas relações humanas cotidianas, é fortemente edificada pelos meios de comunicação massivos. Os valores, as opiniões e as atitudes da massa são condicionados pela enxurrada de conteúdo absorvido através da grande mídia.

Os veículos de comunicação comunitária não possuem força para superar os meios massivos. Em via de análise, os meios abertos à participação popular não encontram adesão total da massa. A grande mídia, por sua vez, tornou-se importante como difusora de informação e entretenimento. Os grandes veículos incorporam os costumes e anseios da massa, fazendo com que esta, de certa forma, se sinta participante; além disso, possuem conteúdo voltado para campanhas sociais, educação, entre outros de grande interesse público, e podem transmitir de forma rápida acontecimentos de todo o mundo, atribuições que os meios populares não conseguem satisfazer. (PERUZZO, 2004).

Popular e massivo não precisam ser necessariamente excludentes. Um cidadão pode consumir entretenimento e ainda assim estar engajado com movimentos sociais locais, além de participar ativamente da produção de veículos comunitários. Essa rivalidade criada entre a grande mídia e os meios populares talvez tenha tornado estes pouco atraentes perante o povo, por possuir pouco espaço para questões amenas como diversão e humor.

Assim, o ponto chave de uma educação para a cidadania é a inserção do indivíduo como protagonista de seu próprio processo de conhecimento, de forma a engajar-se na produção comunicacional, imerso em um novo contexto de relações sociais. Todavia, essa inserção não se dá forma simples, é preciso encontrar caminhos para estimular a participação popular em suas diversas formas.

2.1.2 A participação popular

Participar de um veículo de comunicação pode significar desde o envio de mensagens e sugestões à coordenação de todo o processo produtivo (PERUZZO, 2004). Todas essas formas são válidas, no entanto, é preciso entender as especificidades e as deficiências de cada uma.

Cicilia Peruzzo (2004) bem delimita tais níveis de participação. *Mensagens* é a forma mais corriqueira de participação popular, que compreende sugestões, pedidos, depoimentos, avisos, denúncias, etc. O participante pode também contribuir com *produção de conteúdo*, como artigos e reportagens, ou a selecionar o que virá a ser publicado, ou organizar tecnicamente o material. Pode-se ainda partilhar do *planejamento*, decidir os objetivos e a política do veículo. De uma forma mais integrada, o cidadão participaria da *gestão do meio*, atuando incisivamente em todo o processo produtivo, da administração e do planejamento. Estes dois últimos níveis participativos trazem a questão a ser discutida nesta pesquisa.

Essa participação gestora seria a ideal para uma plena democratização da comunicação, mas parece utópica às vistas de muitos pesquisadores da área. Torna-se inviável e pouco produtivo que todos os membros de uma comunidade participem ao mesmo tempo da produção de um jornal local, por exemplo, é preciso manter uma estrutura de poder, um núcleo gestor que represente o coletivo. “A questão não é acabar com ele [o poder], mas, pela participação, democratizá-lo” (PERUZZO, 2004, p.147).

[A participação popular] é um processo longo e lento, que não se dá de um dia para o outro nem ao longo de um ano de trabalho. Pode levar muito tempo até que um grupo chegue ao grau de maturidade e consciência crítica que lhe permita superar seus conhecimentos culturais e dialógicos, tornando possível uma efetiva participação autônoma na comunicação (KAPLÚN, 1987, p.70 apud PERUZZO, 2004, p.147).

Existem diversas limitações que tornam os meios comunitários por vezes pouco eficientes (PERUZZO, 2004). A *abrangência* é uma delas, um jornal de bairro, a exemplo,

chega somente a alguns poucos moradores conscientizados. Talvez o *meio utilizado* não seja direcionado ao um público alvo adequado, um jornal impresso não será bem absorvido por receptores que não sabem ler ou não conseguem compreender determinada linguagem. Ocasionalmente, pouco recurso financeiro e falta de conhecimento técnico podem fazer com que se utilizem *meios restritos* e informais de comunicação, como cartas, boletins e cartazes; no Brasil, assim como em outros países da América Latina, a concessão de emissoras de rádio ou televisão [veículos de grande adesão popular] é burocrática e pouco reivindicada por movimentos populares.

Há ainda outros entraves que perpassam os veículos populares, falta talvez organização técnica para garantir certa periodicidade e adequação do conteúdo ao meio. Como já citado, o caráter extremamente sério de alguns meios, com pouco espaço para o lúdico (também uma necessidade humana), acaba por limitar de certo modo sua abrangência. A autossustentação financeira é um desafio aos veículos comunitários, muitas vezes a comunidade não possui recursos para dar este apoio, uma estratégia é render-se aos anúncios publicitários. Existe uma tendência que meios populares acabem nas mãos de iniciativas privadas ou partidárias, o que distorce o objetivo inicial de democratizar a informação.

Contudo, quando utilizados de forma a promover a participação conjunta, os meios comunitários tornam-se uma experiência enriquecedora como educação para incentivo à cidadania e motivação a novas relações políticas. Estes meios permitem a difusão de conhecimento de métodos de construção da informação (produção, organização e divulgação), o cidadão passa a dominar técnicas que os meios de comunicação massivos monopolizam de certa forma. A presença de um veículo comunitário altera a cultura local, mesmo que de forma lenta, à medida que reelabora valores com o rompimento da dicotomia emissor versus receptor (PERUZZO, 2004). O fato de abordar assuntos intimamente ligados à localidade reforça as identidades e fortalece os valores históricos e culturais.

Favorecer esta identificação da comunidade com o veículo é uma forma de promover o processo participativo, possibilitando que os membros desta comunidade interajam com as decisões sobre as diretrizes do meio, os objetivos, a administração financeira, enfim, possam eles mesmos ou, através de representantes, gerir o meio, de forma que todos estejam envolvidos, “a participação não elimina a representação” (PERUZZO, 2004, p.289).

Assim, uma equipe oriunda da comunidade deve coordenar o veículo popular, a democracia deve ser mantida dentro do meio, o que não significa que o caos deva reinar, regras devem ser estabelecidas; tarefas e responsabilidades designadas; tudo decidido de

forma que todos possam alterar sobre. Os canais de relação entre o meio popular e os cidadãos “devem permanecer desobstruídos e acessíveis” (PERUZZO, 2004, p. 290), para tanto é preciso haver uma divulgação eficaz, que simplifique o diálogo, para que a comunidade mantenha participação assídua.

Alguns métodos podem ser adotados para impulsionar os canais de participação, que Cicilia Peruzzo (2004) bem observa, como estabelecer uma sistemática de reuniões periódicas com toda a comunidade ou com alguns representantes, para discutir acerca dos caminhos a serem seguidos, assuntos em voga, elaboração de pautas, planejamento da edição, etc. Uma tentativa de manter uma produção de conteúdo oriunda, inteiramente ou parcialmente, da comunidade é importante para estreitar os vínculos.

Em vista disso, uma forma de conseguir essa produção comunitária é estabelecer repórteres que fiquem responsáveis por relatar o que vem acontecendo em determinada parte do bairro ou município. Realizar pesquisas de opinião para formar uma consciência da realidade local, das necessidades, dos gostos e do interesse da população, assim como, disseminar os conhecimentos técnicos com outras pessoas além da equipe gestora, através de oficinas de capacitação e curso rápidos, são formas de intensificar e ampliar a participação popular de determinada localidade (PERUZZO, 2004).

2.2 A INTERNET E A DEMOCRATIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO

A internet é o tecido de nossas vidas. Se a tecnologia da informação é hoje o que a eletricidade foi na Era Industrial, em nossa época a Internet poderia ser equiparada tanto a uma rede elétrica quanto ao motor elétrico, em razão de sua capacidade de distribuir a força da informação por todo o domínio da atividade humana.

Manuel Castells⁵

A internet é a força motriz do século XXI. Uma gama de aparatos tecnológicos induzidos pela rede mundial de computadores proporcionam uma forma de comunicação global instantânea e de livre acesso. Não há dúvida que as tecnologias de informação modificaram profundamente as relações em sociedade.

Algumas das grandes descobertas que vieram facilitar a comunicação entre as pessoas e os povos deixaram suas marcas profundas na história da humanidade. É o

⁵ Ver Castells (2003, p. 7)

caso do surgimento da escrita, da invenção da imprensa de massa, do rádio e da televisão. Na última década do século XX uma nova grande mudança chega com as redes cibernéticas que vem revolucionar todo o *status quo* conhecido até então, da economia às comunicações, passando a configurar uma realidade que passou a ser denominada de sociedade da informação, sociedade da comunicação ou de era da informação”. (PERUZZO, 2005, p. 267-268)

A tecnologia digital em rede permite um empacotamento de múltiplas plataformas: áudio, vídeo, texto e imagem. Rompe com a supremacia dos veículos tradicionais de difusão da informação. A independência do indivíduo perante a internet, sem a necessidade de mediação, apenas indivíduo-máquina-rede-mundo, torna este meio um indutor da democracia. Faz-se possível uma comunicação de “todos com todos”, qualquer pessoa pode criar e difundir conteúdo (PERUZZO, 2005).

No entanto, o acesso à rede não é tão simples, não abarca todo o globo e está longe de fazê-lo. Segundos dados dos principais institutos de pesquisa do mundo⁶ 39% da população mundial possui acesso à internet, desse contingente, a maior parte concentra-se na América do Norte e Europa. No Brasil, de acordo com pesquisa elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – em 2011⁷, 46,5% dos brasileiros tinham acesso à rede mundial de computadores, sendo o maior percentual das regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul. Essa realidade mostra como é utópico pensar na internet como uma revolução para democratizar a comunicação, ela acaba por refletir a desigualdade social existente no globo. “A elasticidade da Internet a torna particularmente suscetível a intensificar as tendências contraditórias do mundo [...] é a expressão de nós mesmos através de um código de comunicação específico, que devemos compreender se quisermos mudar nossa realidade” (CASTELLS, 2003, p.11).

No mundo em rede perdeu-se o paradigma tempo/espço. Há um fluxo de informação sem precedentes a todo instante. O problema é que ainda são poucos os que fazem parte desse novo mundo. A internet como catalisador de mudanças significativas nas estruturas econômicas, sociais e políticas da contemporaneidade promove a ascensão de novos personagens na ágora mundial, por outro lado intensifica as disparidades sociais já existentes, criando uma “info-exclusão global” como considera Castells (2003).

A influência das redes baseadas na Internet vai além do número de seus usuários: diz respeito também à qualidade do uso. Atividades econômicas, sociais, políticas, e

⁶ Disponível em: < <http://www.internetworldstats.com/stats.htm>>

⁷ Disponível em: < ftp://ftp.ibge.gov.br/Acesso_a_internet_e_posse_celular/2011/comentarios.pdf>

culturais essenciais por todo o planeta estão sendo estruturadas pela Internet e em torno dela, como por outras redes de computadores. De fato, ser excluído dessas redes é sofrer umas das formas mais danosas de exclusão em nossa economia e em nossa cultura. (CASTELLS, 2003, p. 8)

Como visto, a tecnologia digital não elimina a necessidade de uma educação em prol de um pleno exercício da cidadania. Devido a atual condição de empobrecimento econômico, o acesso à rede é inviável para muitos brasileiros; além de que o baixo grau de escolaridade nacional acarreta dificuldade de abstração intelectual e carência de habilidades para uso de computadores e internet (PERUZZO, 2005). Os veículos de comunicação comunitária podem e devem usar as plataformas digitais como forma de expansão de suas propostas. À vista disso, ao realizar oficinas de difusão de técnicas comunicacionais acerca do meio popular local, por exemplo, há possibilidade de inserir os participantes no manuseio de equipamentos digitais em rede.

Dessa forma, os meios comunitários assumem um papel amplo de inclusão de cidadãos nas alterações em âmbito local, nacional ou global. Assumindo o seu papel fundamental de promover pessoas autônomas que construam seu próprio caminho de conhecimento.

3 JORNAL DE CHIADOR

Até aqui, foram expostas discussões sobre a participação popular na construção do conhecimento através da produção e difusão da informação. Agora, será traçado um perfil do Jornal de Chiador, um veículo comunitário que circula no pequeno município mineiro de mesmo nome, Chiador.

3.1 O MUNICÍPIO

Chiador é um município do estado de Minas Gerais que possui 2785 habitantes, de acordo com o último censo do IBGE (2010)⁸. Conta-se que o português Antônio Joaquim da Costa veio a fixar-se com sua família em terras próximas ao rio Paraíba. Algum tempo depois concedeu alforria a seus escravos e permitiu que estes construíssem ranchos na localidade. Assim, iniciou-se o povoado de Santo Antônio dos Crioulos, que viria se tornar o distrito de Santo Antônio de Chiador em 1880, subordinado a Mar de Espanha, cidade localizada a 18 km, cerca de quatro vezes maior, com 11789 habitantes. A razão do nome Chiador acredita-se ser devido a uma queda d'água existente na região, próxima à estação de trem, formada pelo rio Paraíba, que provoca barulho permanente de chiado. Ganhou status de município em 1953, quando então se desmembrou de Mar de Espanha.

Chiador possui considerável dependência dos municípios próximos. A ligação mais forte é com a cidade de Três Rios, localizada a aproximadamente 20 quilômetros, no interior do estado do Rio de Janeiro. A via que liga Chiador e Três Rios recebeu cobertura asfáltica recentemente, há menos de três anos, através do Programa de Pavimentação de Ligações e Acessos Rodoviários aos municípios (Processo), do governo estadual. Isso intensificou ainda mais a circulação entre os dois municípios. A relação com Mar de Espanha é menos intensa, as duas cidades são ligadas por um trecho difícil e sem pavimentação, de aproximadamente 25 km. Juiz de Fora é geograficamente distante (cerca de 80 km) e não há linha rodoviária que faça o trajeto direto.

Essa dependência é causada em grande parte pelo fato de Chiador não possuir farmácias convencionais (apenas a farmácia do SUS), supermercados ligados a grandes redes, agência bancária ou hospital. Os moradores viajam a Três Rios permanentemente para trabalhar, estudar, tratar da saúde ou comprar gêneros de necessidade básica a preços

⁸ Disponível em: < <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/minasgerais/chiador.pdf> >

menores. No entanto, devido Três Rios estar localizado em outro estado deixa Chiador à parte de alguns serviços públicos da cidade fluminense, assim, mesmo com dificuldades, os chiadorenses têm que se deslocar muitas vezes para Mar de Espanha, Juiz de Fora ou Além Paraíba.

A realidade do município mudou depois da construção do complexo hidrelétrico de Simplício, no rio Paraíba do Sul. A obra foi financiada por Furnas Centrais Elétricas e teve a maior área alagada em território pertencente a Chiador, o que aumentou a verba do município em mais da metade, entre os anos de 2007 e 2012. Depois da obra de Furnas, foi construída uma Casa de Cultura, que possui biblioteca e infocentro; o município conta atualmente com Farmácia Popular ligada aos órgãos de saúde do município, que oferece alguns medicamentos gratuitamente à população, a maioria relativos a doenças crônicas, como diabetes e hipertensão; além da reforma da praça central.

Chiador possui três escolas que ministram o pré-escolar e o ensino fundamental nas áreas rurais (Penha Longa, Sapucaia de Minas e Parada Braga) e uma na sede que, além destes, possui o ensino médio. Para acesso ao ensino superior, os chiadorenses necessitam novamente se deslocarem para cidades maiores.

Apesar disso tudo, o município não teve avanços na área comunicacional. Chiador não possui uma emissora de rádio – veículo de alcance popular local – ou de televisão. No município há um jornal denominado *Fatos Rio*, antigo *Fatos*, que possui sede no distrito de Penha Longa, no entanto, noticia acontecimentos de Três Rios e proximidades.



Figura1: Capa do Jornal Fatos Rio, edição 158 - Agosto de 2014.

O jornal *Fatos Rio* é coordenado pelo casal penhalonguense Léa Bressan e Paulo Roberto da Silva⁹. É um veículo comercial que utiliza sistema de assinantes, desse modo, um número pequeno de moradores tem acesso ao periódico. Publica diversas informações, que são matérias pagas, como se fosse material editorial.

Outro informativo que circula na pequena Chiador é o *Jornal da Câmara*, vinculado à Câmara Municipal de Vereadores do município. O exemplar é distribuído gratuitamente desde junho de 2013 e divulga assuntos relativos ao legislativo local, como indicações, ofícios e projetos. Tem periodicidade irregular.

Alguns meios de comunicação utilizados frequentemente pelos moradores, para anunciar eventos, falecimentos, festividades, campanhas, etc., são o alto-falante da igreja católica (Matriz de Santo Antônio), carro de som e cartazes afixados nos locais de maior circulação. Para tanto, o eficaz boca a boca é sem dúvida o meio de comunicação mais utilizado no município.

Como visto, Chiador não possui um canal de comunicação voltado para as inquietações da população, fato que demonstra a importância local do veículo comunitário *Jornal de Chiador*; este assunto será discutido adiante.



Figura 2: Capa da primeira edição do Jornal da Câmara

⁹ Informação disponível em: < <https://www.facebook.com/pauloroberto.dasilva.589100?pnref=story> >

3.2 O JORNAL

O Jornal de Chiador (JC), o qual é o cerne deste trabalho, surgiu em 2008, como iniciativa do jornalista Rodrigo Galdino, nato no município e entusiasta da área de comunicação comunitária. Seu trabalho de conclusão de curso também trouxe discussões acerca deste veículo, ele procurava analisar se o Jornal de Chiador seria comunitário, alternativo ou popular.

[...] concluímos que o Jornal de Chiador é um veículo comunitário. Ou seja – é originário da comunidade; incentiva a participação popular; apresenta mecanismos de ruptura, visando a hegemonia no campo da comunicação social; retrata temáticas cidadãs, como auto-estima, saúde, educação; além de não possuir finalidade lucrativa. Dessa forma, apesar de apresentar algumas características do jornalismo popular e até mesmo da imprensa alternativa, é a classificação de comunitário que mais perfeitamente identifica nosso objeto de estudo. (GALDINO, 2009, p.74)

O Jornal de Chiador circulou inicialmente de 2008 a 2011, totalizando o número de 33 edições distribuídas à comunidade mensalmente. O princípio do jornal era “veicular textos produzidos pela própria comunidade, e cuja temática seja de interesse local” (PROJETO EDITORIAL, 2008, p.2). O JC foi interrompido de abril de 2011 a março de 2013, um dos motivos que levaram a este “intervalo” foi a falta de colaboradores que coordenassem o veículo, e sem a participação incisiva do jornalista fundador, Rodrigo Galdino, o veículo deixou de circular.

Em 2013, Rodrigo recebeu premiação do concurso *Agente Jovem de Cultura, da Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural*¹⁰, com o projeto “Jornal de Chiador – comunitário de verdade”, a verba recebida foi direcionada para a retomada do JC. Além da verba, outros fatos impulsionaram a volta do Jornal de Chiador às ruas, como o apoio do grupo de pesquisas “Processos Comunicacionais, Educação e Cultura” da UFJF (CNPq) e do projeto de extensão “Novas Tecnologias e Ação Comunitária”, coordenado pelo professor Dr. Bruno Fuser, da mesma universidade.

Nesta nova etapa, na qual esta acadêmica participou assiduamente, foram concluídas quatorze edições até o presente momento, o JC caminha para seu exemplar de número 49. Pode-se argumentar que o Jornal de Chiador ressurgiu com novo fôlego e “nova

¹⁰ O edital do concurso e a relação das iniciativas premiadas encontram-se disponível em: <<http://www2.cultura.gov.br/culturaviva/edital-agente-jovem-de-cultura-iniciativas-premiadas/>>

cara”. Além do jornalista idealizador deste projeto, Rodrigo Galdino, esta acadêmica e o professor Dr. Bruno Fuser vem colaborando de forma permanente.

O layout foi modificado com o intuito de atrair o público jovem da cidade. O logotipo em que havia uma figura de “mãozinhas” foi trocado por outro, com bonecos de mãos dadas ao redor da numeração, mantendo a alusão à comunidade, ao “fazer junto”, assim, foi ganho mais espaço. Um cabeçalho com o mês da edição e o nome do veículo foi inserido em todas as páginas. As editorias fixas foram retiradas, pois, na tentativa de conservar um conteúdo inteiramente produzido pela comunidade, mantê-las se tornou inviável. A periodicidade também foi uma tarefa árdua, das quatorze edições concluídas após a retomada do JC, cinco acabaram sendo fechadas ao final de dois meses, são elas: abril-maio/2013, agosto-setembro/2013, outubro-novembro/2013, fevereiro-março/2014, agosto-setembro/2014. Foi preciso adaptar o jornal ao conteúdo recebido pelos colaboradores. O formato tabloide com oito páginas permaneceu, com exceção de uma edição especial de doze páginas, abril-maio/2013. Todavia, o objetivo do JC permanece o mesmo, integrar a comunidade na produção de conteúdo de interesse popular, fomentando a criatividade e o pensamento crítico dos colaboradores.

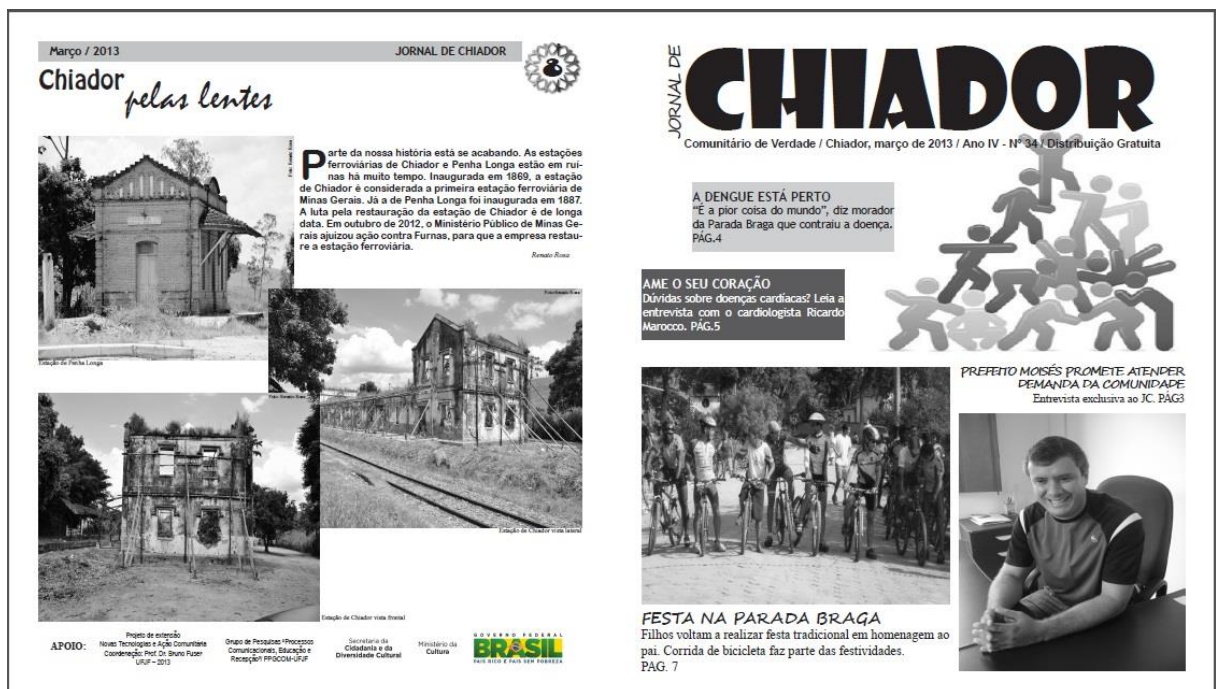


Figura 3: Capa e página 8, edição março/2013, primeiro "Novo JC"

quando decidido data e local da reunião, o líder era avisado, preenchia os cartazes e espalhava-os¹³.

As reuniões são realizadas mensalmente nas localidades de Penha Longa, Parada Braga e Chiador sede, a interação com Sapucaia de Minas tem se mostrado difícil, uma vez que, a estrada que liga o distrito à sede é ruim, sem pavimentação, e com muitas pedras. A distância entre o centro de Chiador e Sapucaia de Minas, de cerca de 25 km pela estrada de terra, é de 60 km por estrada asfaltada, e não há linha de ônibus direta entre os dois locais. Além do mais, a localidade possui laços mais estreitos com a vizinha do outro lado da ponte, Sapucaia do Rio, do que com a sede do município. No entanto, Sapucaia de Minas não foi excluída do Jornal de Chiador, a participação dos moradores, quando há, se dá através da internet. A equipe do JC fez visitas à comunidade local, mas de forma esporádica.

Nestes encontros em todo o município eram discutidos assuntos em voga na comunidade e definidas pautas para quem se propusesse a apurá-las. Os conteúdos eram direcionados à equipe gestora das mais diversas formas, manuscritos em papel entregues fisicamente ou digitais via e-mail. Ficava a cargo dos gestores, juntar o material (digitar textos, digitalizar fotos, etc.), montar o jornal (diagramar) e enviá-lo à gráfica. No fim, o material oriundo dos colaboradores ultrapassava os discutidos nas reuniões, havia quem não frequentasse as reuniões, mas que enviava conteúdo frequentemente.

A fim de integrar a comunidade ao projeto foram realizados eventos para a entrega das edições impressas, no início da retomada das atividades do JC. Os exemplares eram distribuídos, a comunidade providenciava “comes e bebes”, havia exposição de ideias e discussões sobre a iniciativa.¹⁴

O JC é um veículo comunitário, e para tanto, é distribuído gratuitamente. Uma forma de o jornal ser autossuficiente em termos financeiros é a incorporação de anúncios do comércio local, com preços bem abaixo do que outros veículos cobrariam¹⁵. Atualmente, uma colaboradora residente em Chiador sede é responsável por conseguir anunciantes. O prêmio “agente jovem” pôde financiar seis edições após a retomada do Jornal de Chiador, agora se pretende que a publicidade seja capaz de fazê-lo.

Durante quase dois anos de “Novo JC” houve participação contínua dos chiadorenses, sempre foi possível de uma forma ou de outra que o Jornal de Chiador chegasse

¹³ Cartazes podem ser visto nos anexos.

¹⁴ Nos anexos, divulgação e fotos dos eventos de entrega do Jornal de Chiador.

¹⁵ Nos anexos, há tabela publicitária do Jornal de Chiador.

às ruas. No entanto, estabelecer colaboradores que consigam coordenar o jornal sem o auxílio da atual equipe gestora é uma tarefa pendente. Foram feitas reuniões de fechamento com o intuito de integrar os colaboradores na edição e produção gráfica do jornal e oficinas de diagramação para ensinar aos participantes como dispor conteúdo jornalístico em páginas, utilizando um programa de computador específico, no caso o programa utilizado pela equipe é o Adobe InDesign CS3.



Figura 5: Cartazes das oficinas de diagramação¹⁶ (em julho/2013 e janeiro/2014, respectivamente)

Nestas oficinas a equipe providenciava computadores com o programa para diagramação instalado e arquivos para instalação do mesmo em computadores pessoais de colaboradores. Durante a capacitação eram expostos conceitos do ato de diagramar¹⁷ e apresentado o InDesign, além de permitir aos participantes manusear livremente o programa, orientando-os sobre as funções das ferramentas.

A equipe coordenadora se coloca sempre a postos para sanar qualquer eventual dúvida que o colaborador vier a ter na elaboração de sua matéria, ou se pode enviar esse ou aquele conteúdo. Para facilitar a comunicação entre os chiadorenses e o jornal, foi criada uma

¹⁶ Foto da oficina de diagramação de janeiro de 2014, nos anexos.

¹⁷ Diagramar [...] 1. Determinar a disposição de (os espaços a serem ocupados pelos elementos – textos, ilustrações, legendas, etc. – de livro, jornal, cartaz, anúncio, etc.), precisando o formato impresso, os tipos a serem utilizados, as medidas das colunas, etc. (FERREIRA, 1988, p.220)

página e um grupo na rede social Facebook¹⁸. No grupo foram adicionados os participantes assíduos do JC, para discussões, questionamentos e exposição de assuntos relacionados à comunidade, além disso, arquivos em PDF das edições finalizadas são disponibilizados no grupo. A página Jornal de Chiador pode ser curtida e comentada por qualquer chiadorenses ou interessado, nela são publicadas as matérias de edições já entregues (impressas) à comunidade, com fotos extras e coloridas (quando a matéria contém este conteúdo); convites para as reuniões de pauta; incentivo ao envio de material; data do fechamento das edições ou qualquer informação relativa ao veículo comunitário em questão.

A partir desta integração, surgiu um novo tipo de participação, o colaborador online, na página recebe-se com certa frequência sugestões de assuntos para serem relatados no jornal, estes assuntos são levados às reuniões de pauta ou expostos na própria página, de forma a buscar algum chiadorenses disposto a apurar o tema. Para tanto, foi criado um espaço no JC para a publicação desta interação, como forma de incitar que outros participem¹⁹.

A busca em intensificar a participação da comunidade, para com o meio comunitário que é objeto de análise desta pesquisa, é notória em diversas capas do Jornal de Chiador²⁰. Apesar dos colaboradores frequentes, ainda se faz necessário promover uma maior integração dos moradores do município com o projeto. Somente com o compartilhamento das experiências diárias deles como residentes em Chiador, é possível produzir um conteúdo que realmente reflita as inquietações dos chiadorense. Ademais, o Jornal de Chiador não conseguiu estabelecer na localidade integrantes capazes de atuarem como gestores do veículo, essa carência é um dos pontos chave de discussão desta pesquisa.

¹⁸ “Jornal de Chiador – grupo fechado”, disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/166146590248549/>>
“Jornal de Chiador – comunidade”, disponível em: <<https://www.facebook.com/jornaldechiador?fref=ts>>

¹⁹ Nos anexos, *Espaço Leitor* do Jornal de Chiador, edição agosto-setembro de 2014.

²⁰ Nos anexos, capa com incentivo à participação e convite para a página do JC no Facebook.

4 A PARTICIPAÇÃO POPULAR NO JORNAL DE CHIADOR

Como já discutido em capítulos anteriores, a participação do povo na construção da informação, atuando como protagonista em seu próprio processo de conhecimento de mundo, é um propulsor do exercício da cidadania. O Jornal de Chiador atua como modificador das relações culturais e políticas do município, um veículo comunitário legítimo, instigando a colaboração dos moradores na produção do conteúdo.

No entanto, apesar da participação em média de vinte colaboradores por edição (somando as contribuições de fotos, texto, sugestão, etc.) e do número considerável de leitores, o que será mais bem exposto adiante, o fato de não existir um grupo de colaboradores que assumam a liderança do veículo, foi a motivação desta acadêmica, inserida incisivamente na gestão do JC, para a elaboração deste trabalho. Neste capítulo, apresentarei inicialmente a metodologia e, em seguida, a análise daqueles que foram considerados, entre os temas levantados em questionário aplicado entre moradores de Chiador, os mais relevantes para esta pesquisa.

4.1 METODOLOGIA

Este trabalho é baseado na atuação empírica desta acadêmica diante do veículo em discussão, uma pesquisa participante, que pode ser considerado sinônimo de pesquisa prática, como coloca Demo (1982), a qual busca uma identificação entre o pesquisador e o objeto pesquisado, que no caso deste trabalho é a relação da comunidade com o veículo.

[Na pesquisa participante] A população pesquisada é motivada a participar da pesquisa como agente ativo, produzindo conhecimento, e intervindo na realidade própria. A pesquisa torna-se instrumento no sentido de possibilitar à comunidade assumir seu próprio destino. Ao pesquisador que vem de fora cabe identificar-se ideologicamente com a comunidade, assumindo sua proposta política, a serviço da qual se coloca a pesquisa. (DEMO, 1982, p.27)

“A pesquisa participante consiste na inserção do pesquisador no ambiente natural de ocorrência do fenômeno e de sua interação com a situação investigada” (PERUZZO, 2003, p.2). No entanto, nenhum tipo de pesquisa pode ser considerado totalmente neutro, até mesmo instrumentos laboratoriais estão sujeitos a algum tipo de distorção; no caso da pesquisa participante “nenhum pesquisador está imune a valores, ideologias e posições políticas, que

de algum modo perpassam suas escolhas teóricas e metodológicas e as interpretações de dado” (PERUZZO, 2003, p. 5). Este tipo de pesquisa não substitui todos os outros, faz-se preciso associar teoria e prática, dados quantitativos e qualitativos.

Grande parte do material analisado neste trabalho foi fornecido por um questionário semiestruturado aplicado pelas bolsistas de iniciação científica Zingla Assunção Pereira (BIC-UFJF) e Lucília Nunes Alves Candido (PIBIC/CNPQ), como atividade do projeto “Jornal de Chiador: comunicação comunitária, ação cultural e cidadania”²¹, apoiado pela Universidade Federal de Juiz de Fora e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Projeto este que se encontra inserido em um projeto vasto, “Chiador: jornalismo comunitário, história e ação cultural”, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de Minas Gerais, sob coordenação do professor Bruno Fuser.

Tal questionário, contendo 84 questões, foi aplicado a 92 moradores do município de Chiador, com idade superior a 21 anos e que residem na localidade há no mínimo 20 anos, distribuídos aleatoriamente entre Chiador sede, Parada Braga, Penha Longa, Sapucaia de Minas, Chiador-estação e a zona rural. O procedimento utilizado para a elaboração deste questionário foi o levantamento de dados estatísticos, pesquisa bibliográfica e informações fornecidas pelos gestores públicos, traçando dessa forma um perfil socioeconômico de Chiador.

As perguntas contidas no questionário abrangem a caracterização pessoal e familiar do indivíduo (idade, escolaridade, estado civil, etc.), perfil de renda e assistencial (renda individual e familiar, programas assistências do governo, etc.), relação com a saúde (utilização do serviço público de saúde, doenças crônicas, etc.), cultura e cidadania (lazer, informação, política, etc.)²².

Além da análise desse questionário, foram realizadas entrevistas com três colaboradores frequentes do jornal: Arlety Oliveira, Daiton Santos e Vânia Rocha. As perguntas feitas a eles foram formuladas de modo a extrair informações sobre a vida familiar, grau de instrução, perfil socioeconômico, crença, relação com a política local e geral, afinidade com a comunidade e, por fim, a participação no Jornal de Chiador. Seguiram a metodologia das entrevistas semi-estruturadas, que, conforme Marconi e Lakatos (2010) consideram, tem como objetivo principal a obtenção de informações que podem ser relativas ao passado, averiguar acontecimentos ou determinar sentimentos, opiniões e condutas.

²¹ Artigo apresentado no Seminário de Iniciação Científica – Propesq, disponível em: <<http://www.ufjf.br/semic/files/2014/10/XXSIC4438.pdf>>

²² Questionário completo nos anexos.

4.1.1 Jornal de Chiador como fonte de informação local

Ao serem perguntados sobre como se informam das coisas que acontecem em Chiador (sem nenhuma menção ao jornal, direta ou indireta), 42 entrevistados, 45,65% da mostra de 92, afirmaram que utilizam o Jornal de Chiador (JC) para essa finalidade (obter informação sobre o que acontece no município). Destes 42, um total de 4, 9,5%, se informam sobre as questões do município exclusivamente pelo JC; 32, 76,19%, obtêm essas informações através do boca a boca e do JC; 5, 11,9%, além do JC, usam como forma de conhecimento dos acontecimentos locais outros meios, como cartazes e internet (3 internet, 2 cartazes).

Sendo assim, o Jornal de Chiador é o segundo maior meio de circulação de informação em Chiador, ficando atrás do boca a boca, resposta de 81 dos entrevistados, 88,04%. No entanto, pode-se supor que, evidentemente, as pessoas que citaram apenas o JC também se informam boca a boca. É importante lembrar que o município não possui uma emissora local, de rádio, por exemplo, veículo que muitas vezes exerce esse papel informativo regional. Tentando traçar um perfil dos leitores do JC foram analisados alguns pontos do questionário, como idade, escolaridade, relação com a política local, entre outros.

4.1.1.1. Características dos leitores

Dos entrevistados que espontaneamente responderam obter informação dos acontecimentos do município através do JC (42), 13, 30,95%, possuem idade superior a 60 anos; 11, 26,19%, entre 50 e 59 anos; 5, 11,9%, entre 40 e 49 anos; 6 entre 30 e 39 anos e 7, 14,28%, entre 20 e 29 anos. Em relação à escolaridade, 24 dos entrevistados que se informam pelo JC, 57,14%, não chegaram a concluir o ensino fundamental (até a antiga 8ª série, novo 9º ano); 5, 11,9%, concluíram somente o ensino fundamental (sendo 2 até o 1º ano do ensino médio). Foram 9, 21,42%, aqueles que chegaram a concluir o ensino médio (sendo 1 curso técnico), entre os quais 3 (7,14%) concluíram o nível superior. Quatro entrevistados, 9,52%, não estudaram.

Tomando tais dados quantitativos como base, é possível concluir que a maior parte dos entrevistados que utilizam o JC como fonte de informação possui mais de 50 anos e mais da metade não concluiu o ensino fundamental. Talvez o número inferior de jovens que se informam pelo JC seja resultante da febre das redes sociais e aplicativos de smartphones,

onde circulam muitas informações de forma extremamente rápida, que usurpam o interesse por outros meios de comunicação como o jornal impresso. Somado a isso, existe também a justificativa de que os jovens não gostam de se envolver com questões políticas e sociais, embora isso se trate de uma hipótese não comprovada; o fato é que 14,28% dos chiadorenses que leem o JC (7 em 42), e responderam ao questionário, têm entre 20 e 29 anos.

Analisando outros jornais impressos do país, que possuem algumas características de comunicação popular, como o Extra²³, que circula na cidade do Rio de Janeiro, pode-se notar um perfil semelhante. Entre os leitores do Extra, 18% têm entre 20 e 29 anos; 32% concluíram o ensino fundamental e 50% o ensino médio, realidade que diverge do JC, no qual 57,14% dos leitores não chegaram a finalizar a antiga 8ª série. Outro popular carioca é O Dia²⁴, que apresenta uma realidade bem diferente do JC, entre seus leitores, 29% têm idade entre 25 e 34 anos, 20% entre 15 e 24, e 52% possuem ensino superior.

Outra comparação interessante é com o jornal popular gratuito, O Metro²⁵, que é distribuído em 10 grandes centros pelo Brasil. Quanto à idade dos leitores deste veículo, 17% têm entre 18 e 24 anos e 26% tem entre 25 e 34, dados que se aproximam do jornal O Dia, e conseqüentemente, são diferentes dos encontrados no Jornal de Chiador, talvez essa disparidade deva-se ao fato de O Metro ser distribuído em grandes centros urbanos, ao contrário de nosso objeto de estudo.

4.1.2 Colaboradores do Jornal de Chiador

Para os entrevistados que responderam “Jornal de Chiador” para a seguinte pergunta, “Como você se informa das coisas que acontecem em Chiador?”, foi feito outro questionamento: “Você já colaborou com o jornal?”. Para os 15 (35,71% do universo dos que se informam pelo JC) que responderam que já colaboraram, foi perguntado “Como você colaborou? E por quê?”, 5 dos colaboradores (33,3%) já contribuíram com dinheiro (o Jornal de Chiador, apesar de ser comunitário e sem fins lucrativos, precisa de verba para pagar as despesas, como a impressão) e 11, 73,3%, já enviaram algum tipo de conteúdo para ser

²³ Perfil dos leitores do Extra, pesquisa realizada pela Ipsos Marplan – Gde Rio (Jul/13 a Jun/14) disponível em: <<https://www.infoglobo.com.br/anuncie/ProdutosDetalhe.aspx?IdProduto=92>>.

²⁴ Perfil dos leitores do O Dia, pesquisa realizada pela Ipsos Marplan (2012), disponível em: <<http://especiais.odia.ig.com.br/comercial/midiakit/>>.

²⁵ Informações sobre O Metro, pesquisa realizada pela Ipsos Marplan/EGM (out/12-set/13), disponível em: <http://publimetro.band.com.br/_pdf/mk_metro.pdf>.

publicado no jornal (receita, reclamação, reportagem, foto, etc.), 1 dos entrevistados afirmou já ter participado com auxílio financeiro ao jornal e também com envio de conteúdo.

Especificando o tipo de colaboração (resposta múltipla) exercida pelos 11 chiadorenses, 3, 27,27%, sugeriram assunto (reclamação, deram opinião); 2, 18,18%, enviaram fotos; 2, 18,18%, enviaram receitas; 2, 18,18%, enviaram reportagens; 1, 9,09%, contribuiu com informação do passado; 1, 9,09%, contribuiu com informações e texto de agradecimento; 1, 9,09%, enviou aniversariante (data) e 1, 9,09%, a filha escreveu matéria para o jornal. A variedade na forma de participação no JC é perceptível. O Jornal de Chiador, como veículo comunitário, é aberto a todo tipo de participação popular, que vai desde sugestões relacionadas à vida no município (reclamações, opinião, etc.) até reportagens elaboradas. Os dois entrevistados que enviaram reportagens possuem graduação; um tem 56 anos e o outro 25; um está divorciado e o outro solteiro.

Um dado que é interessante destacar é fato de 35,71% dos leitores do Jornal de Chiador (que responderam ao questionário) já terem participado de alguma forma da produção do periódico, isso mostra que este veículo comunitário possui notável respaldo no município, levando em conta que o questionário foi aplicado aleatoriamente a pessoas de várias localidades de Chiador, não focando na área de atuação intensa da equipe coordenadora (Chiador sede, Penha Longa e Parada Braga). Além disso, entre os leitores que já colaboraram, 73,3%, contribuíram com algum material para ser publicado, demonstrando que o JC tem estimulado a participação cidadã de um número considerável de chiadorenses.

4.1.2.1. Características dos colaboradores

Analisando a amostra dos 15, que além de se informarem pelo JC também colaboram com o mesmo, podemos destacar as seguintes características: 5 possuem entre 50 e 60 anos (33,33%); 4 entre 60 e 70 anos (26,66%); 3 entre 30 e 40 anos (20%); 2 têm idade entre 70 e 80 anos (13,33%) e 1 possui 25 anos (6,66%). Não chegaram a concluir o ensino fundamental 9 dos 15 colaboradores (60%), sendo que um destes nem chegou a estudar; 1 concluiu a 8ª série (6,6%) e 5 concluíram o ensino médio (33,33%), sendo que 1 entre esses 5 concluiu a graduação e 1 a pós-graduação.

Duas reflexões podem ser feitas a partir desses dados: em primeiro lugar, fica evidente o caráter democrático e comunitário do JC, que tem entre seus colaboradores diretos não apenas moradores que não concluíram o ensino fundamental como até mesmo quem sequer jamais chegou a estudar. Outra reflexão é a respeito das formas encontradas por essas

pessoas para participar: são poemas, recados, aniversários, dar opinião, etc, e que encontram espaço nesse veículo, seja por papéis manuscritos, seja por recados verbais, ou mesmo por fotos ou desenhos. Essa situação, embora não haja dado estatístico disponível, certamente não é compartilhada com os jornais de grande circulação, estes não possuem espaço para as preocupações das pessoas simples e pouco instruídas do interior do país.

Em Chiador, 19,8% da população com 15 anos ou mais é considerada analfabeta, segundo dados do Ministério da Educação²⁶. Esse percentual é superior ao dobro do indicativo do estado de Minas Gerais, 8,65% em 2009, e do país, 9,92%²⁷. Essa realidade vem sendo refletida entre os participantes do veículo em questão. Talvez fosse possível atribuir à baixa escolaridade pela carência de colaboradores integrados à coordenação do Jornal de Chiador, no entanto, seria uma conclusão superficial, até porque uma das colaboradoras mais empenhadas no projeto chegou a completar somente a antiga 4ª série; adiante serão analisadas as entrevistas realizadas com três cooperadores frequentes do JC.

Sobre fonte de renda dos colaboradores, dentro da mesma amostra (15), 6 estão trabalhando (40%), 4 aposentados (26,66%), 4 são pensionistas (26,66%) e 1 está desempregado (6,66%). Entre aqueles que exercem alguma atividade remunerada (6), 1 exerce a função de guarda patrimonial, 1 de trabalhador rural, 2 de professores e 2 de economia informal (bico). Quanto aos que atualmente não exercem nenhuma atividade remunerada (pensionista, aposentado e desempregado), 4 já exerceram atividades rurais, 1 trabalhou como mecânico, 1 exerceu atividade informal, 1 foi auxiliar de produção, 1 fazia serviço geral e 1 era gari e funcionário de laticínio.

Pode-se perceber que estes 15 colaboradores refletem a realidade dos leitores como um todo, a maioria não concluiu o ensino fundamental, não são jovens, inclusive, e recebem aposentadoria ou pensão. De fato o município possui poucas oportunidades de emprego, por isso, muitos chiadorenses residem em outro município, de maior porte, para trabalhar, fazendo com que se concentrem na cidade indivíduos de economia informal, servidores municipais ou beneficiários da Previdência ou de programas do governo, além, claro, das crianças que ainda não são cidadãos economicamente ativos.

²⁶ Os dados sobre taxa de analfabetismo estão disponíveis em:
<<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/ibge15mun.pdf>>.

²⁷ Dados disponíveis em:
<<http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=4&op=0&vcodigo=PD366&t=taxa-analfabetismo-pessoas-15-anos-mais>>. No Brasil, segundo a PNAD 2013, o índice de analfabetismo nesse ano era de 8,5%. Disponível em <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2014/09/ibge-diz-que-pnad-tem-erros-extremamente-graves.html>>.

4.1.3 Os leitores que não participam

Entre os 42 entrevistados que responderam se informar sobre os acontecimentos locais através do Jornal de Chiador, 27 afirmaram que nunca colaboraram com o jornal (64,28% de 42). Para estes 27, foi perguntado o porquê de nunca terem colaborado, 10 (33,03% de 27) relataram que não tinham nada para enviar ou não foram procurados ou ainda “o jornal” nunca pediu; 3 (11,11% de 27) alegaram que não desejavam se expor ou tinham medo ou não queriam se envolver; 10 alegaram que não gostam ou não têm interesse ou não sabem como participar (33,03% de 27); 1 respondeu que não participa porque o jornal fala sempre a mesma coisa e 2 explicaram que nunca participaram porque o jornal não vai até a localidade.

Sobre essa realidade é necessário reiterar que a equipe do Jornal de Chiador faz reuniões regulares em Parada Braga, Penha Longa e Chiador sede. Houve uma tentativa de inclusão de Sapucaia de Minas, mas devido à distância da localidade e dificuldade de acesso, entre outros aspectos já mencionados, a participação se restringiu a colaborações esporádicas através de redes sociais, e-mails e afins. O horário e a data destas reuniões são divulgados através de cartazes, Facebook e boca a boca (que como já foi ressaltado é um método forte de circulação de informação no município), algumas vezes, pelo alto-falante da igreja matriz. No próprio veículo é reservado um espaço para convite à participação, onde são disponibilizados e-mail e endereço da página na internet.

Os 3 que alegaram não participar do Jornal de Chiador porque não queriam se envolver/tinham medo/ não queriam se expor possuem as seguintes idades: 24, 33 e 71 anos. Nenhum dos 3 terminou o ensino fundamental (4ª série, 5ª série e 7ª série), 2 recebem benefício do governo (bolsa família) e 1 recebe pensão (cônjuge falecido).

Podemos quiçá concluir que a dependência financeira relacionada ao governo pode ser a causa desse “receio” de alguns moradores em participar do veículo comunitário em questão, ou, ao menos, essa é outra hipótese, embora seja de difícil confirmação. O fato é que tem sido encontrada certa resistência da administração e seus agregados em relação ao jornal, devido o JC noticiar assuntos que direta ou indiretamente são considerados críticas ao trabalho destes. Para tanto, é importante reforçar que o conteúdo enviado ou as sugestões de pauta partem dos colaboradores e qualquer chiadoreense pode participar, inclusive os ligados ao serviço público local, nenhum assunto é vetado, desde que seja relevante com a comunidade.

Ainda sobre a influência política local, foi questionado aos 42 leitores do Jornal de Chiador qual era a opinião deles sobre o jornal expor críticas à prefeitura (vale ressaltar que essas críticas partem dos moradores, pois o jornal praticamente publica apenas conteúdo produzido pela comunidade), 24, 54,14%, acham positivo publicar tais críticas; 9, 21,42%, não deixam claro se concordam ou não (ficaram “em cima do muro”²⁸) e 9, 21,42%, responderam que não gostam que publiquem críticas à administração no jornal.

É interessante observar que mais da metade dos entrevistados (54,14%) leitores do jornal acham positivo publicar críticas à administração, encontradas algumas vezes nas páginas do JC, mesmo no contexto de forte influência política constatado em Chiador, realidade comum a pequenos municípios brasileiros.

Em termos de análise, ao observar de forma ampla, dos 42 leitores do JC, aproximadamente 19,04% são ou foram trabalhadores rurais, 30,95% exercem ou exerceram atividades informais (bico) e 11,9% trabalharam em indústrias (operários). Como é perceptível, a maioria dos entrevistados desta amostra (42) não possui vínculo direto com a prefeitura, como fonte de renda, mas em um município com menos de 3000 habitantes, como Chiador, a ligação com a administração local vai muito além da atividade direta que se exerce (está na relação com a saúde, no ensino, nos laços de amizade, parentesco etc.). Dessa maneira é possível dizer que a forte influência política pode sim configurar um empecilho à participação no veículo comunitário Jornal de Chiador.

4.1.4 Relação com cultura e política

Ao serem questionados sobre o que consideram que Chiador tenha de mais importante em termos de cultura (resposta múltipla), 4, 9,52%, responderam o sistema de saúde; 5, 11,9%, a educação; 4, 9,52%, projetos ligados à Casa de Cultura (biblioteca, teatro), 2, 4,76%, responderam as festas (Boi na Brasa); 6, 14,28%, atividades, quase todas, promovidas pela prefeitura (artesanato, ginástica com os idosos, aula de flauta, luta, futebol); 3, 7,14%, citaram a vida rural e o meio ambiente (agricultura, nascentes, tranquilidade); 2, 4,76%, citaram as pessoas (união); 2, 4,76%, não souberam responder e 17, 40,47%, responderam não haver nada importante em termos de cultura no município.

²⁸ Alguns entrevistados não foram claros ao dar opinião sobre o JC publicar textos que fazem críticas à administração, usando como resposta afirmações como, por exemplo, “Se merecer tudo bem, se não merecer não pode” ou “Não quer falar, tanto faz” ou ainda “nada a declarar”.

Uma parcela significativa dos leitores do JC, portanto, não consegue visualizar pontos importantes da cultura do município, talvez isso se deva ao conceito que eles próprios fazem do que vem a ser cultura, ou da localidade específica em que residem, a comunidade de Parada Braga, por exemplo, não tem muito incentivo cultural do tipo shows ou festas frequentemente no local. Por outro lado, 11,9% citaram a educação como fator cultural forte em Chiador; 9,52% percebem o funcionamento do sistema de saúde como algo bom para a cultura local, assim como a mesma porcentagem citou a Casa de Cultura.

Analisando a relação dos leitores do JC com assuntos políticos, sobre a participação em alguma associação de moradores, 39 responderam que não participam ou participaram de nenhuma associação (92,85 %) e 3 responderam que já participaram (7,14%) – Associação de Produtores de Leite, Sindicato Rural de Sapucaia e votação para abaixo assinado. Dentre os porquês de não participarem a resposta quase unânime é não gosta/não tem interesse/ nunca a convidaram/ não teve oportunidade/ por causa da idade. Somente 1, entre os 39 que não participam, já participou de associação em Três Rios.

Se frequentam/frequentaram reuniões na Câmara de Vereadores do município, 33 dos 42 leitores do JC afirmaram não frequentar as reuniões (78,57%) e 9 responderam que já assistiram a alguma reunião na Câmara (21,42%). Sobre o porquê de suas respectivas respostas, os que responderam sim (já frequentam/frequentaram reuniões da Câmara) deram explicações como “vou ouvir as mentiras”, justificaram que o assunto discutido na reunião em questão era de interesse próprio, alguns afirmaram que foram convidados por algum político local e ainda houve quem respondeu que frequenta porque são discutidos assuntos importantes. Sobre os porquês do não, as respostas em sua grande maioria foram “não gosta/desacredita/ não pode / não chamaram/ não tem interesse”.

Essa realidade se repete quando consideramos a amostra total de 92 entrevistados; entre eles, 15 (16,30%) afirmam que já participaram de alguma reunião e 77 (83,69%) afirmam que nunca assistiram nenhuma reunião na Câmara Municipal. Quanto a participarem de algum tipo de associação (entre todos os 92 entrevistados), 88 (95,65%) afirmam nunca terem participado e apenas 4 (4,34%) afirmam que participam/participaram de alguma associação de moradores.

Voltando aos 42 leitores do JC, observando as respostas sobre voto, 41 afirmaram votar regularmente (o único que não vota regularmente possui 77 anos). Apesar da considerável unanimidade que não deixam de votar, 20 consideram que o voto não deva ser obrigatório (47,61%); 22 concordam com o voto obrigatório (52,38). A justificativa de quem é contra o voto obrigatório resume-se em “obrigação priva a liberdade”, “votar por obrigação

não é certo”, “porque só serve pra compra de voto e promessa”, “não pode ser obrigado a fazer uma coisa e ainda colocar corrupto”. Já quem acredita que o voto deva ser obrigatório esclarece o porquê: “é a procuração que o povo dá ao administrador para usar o dinheiro do povo”, justificam que “alguém tem que ser eleito”, “tentar mudar/melhorar”, “se não fosse, ninguém votaria” e “todo mundo tem que exercer o direito de votar, de cidadão”.

Os 15 colaboradores do Jornal de Chiador refletem em parte praticamente a mesma relação com a política do que todos os leitores (42). Entre os 15, 14 não participam de nenhuma associação (93,33%) e 1 participa da Associação de Produtores de leite (6,66%). Sobre frequentar reuniões da Câmara, 7 afirmam que já participaram de alguma reunião (46,66%) e 8 não participam/participaram (53,33%). Todos os 15 afirmam votar regularmente. Há, todavia, uma diferença significativa em relação a ser obrigatório ou não o voto: entre os que colaboram com o JC, 10 são contra o voto obrigatório (66,66%) e 5 a favor (33,33%), invertendo a tendência geral, pois, no caso dos colaboradores do jornal, a maioria é contra a obrigatoriedade do voto.

Podemos notar uma visão política limitada, baseada nos conhecimentos adquiridos com a grande mídia (políticos são todos corruptos), falta de interesse ou não entendimento do funcionamento da política municipal ou nacional (ausência às reuniões da Câmara), voto sem uma consciência de fato do peso dessa ação. Braga (2010) ressalta esta tendência mundial ao analisar obras de Hannah Arendt, de uma política “enfraquecida e desacreditada” que é o resultado de anos de uma tradição negligente, na qual tem se mostrado presente a dominação e a massificação sobre a maioria da população, que não se considera responsável pelo mundo comum e inábil para participar da esfera pública.

A grande maioria das pessoas continua a negligenciar esta dimensão e a considerá-la distante, esquecendo ou não percebendo que a esfera entre os homens – a política – é o que a dignifica enquanto pessoa humana; como falar em sentido da política numa sociedade atomizada? Como falar da política como espaço da liberdade em uma sociedade que está mais preocupada com a luta pela própria sobrevivência ou que valoriza mais o consumo e a produção? Como ascender nos homens o interesse pela esfera política, se eles não têm um lugar garantido nela? Como dizer para os homens que eles têm de ser responsáveis pelo mundo público e conservá-lo, se eles não se sentem parte de um mundo comum? Como falar em natalidade, em perdão e promessa na política, se o “novo começo” já não mais parece possível para muitos homens? A solução é o resgate da política e de seu significado, entretanto e de acordo com a compreensão de Vanessa Sievers de Almeida (2009b) essa resolução não é fácil e dificilmente se dará por meios imediatos ou pragmáticos. (BRAGA, 2010, p.157 e 158)

Dessa maneira, é evidente a necessidade de uma educação fundada na relação com a circulação de informação, como ferramenta de retomada de uma cidadania plena, ligada à

inserção do indivíduo nas relações políticas humanas, não somente no município de Chiador, mas em esfera global.

4.2 PERFIS DE TRÊS COLABORADORES

Como já exposto, o Jornal de Chiador (retomado em 2013) instituiu colaboradores estáveis nas localidades, como forma de legitimar o veículo comunitário. Dentre estes participantes assíduos, podemos destacar Arlety de Oliveira e Silva, Daiton Silva dos Santos e Vânia Aparecida Afonso da Rocha, residentes em Penha Longa, Parada Braga e Chiador sede, respectivamente²⁹.

Conforme destacado anteriormente, no item “Metodologia”, as perguntas feitas a eles foram formuladas de modo a extrair informações sobre a vida familiar, grau de instrução, perfil socioeconômico, crença, relação com a política local e geral, afinidade com a comunidade e, por fim, a participação no Jornal de Chiador³⁰.

4.2.1 Arlety Silva

Arlety de Oliveira e Silva, “tia Arlety”, como é conhecida por todos em Penha Longa, em 2014 completou 70 anos. Nasceu em Chiador-estação, zona rural do município. Vive em Chiador “desde sempre”. O pai era ferroviário e a mãe, parteira. Arlety completou o ensino médio e cursou Normal Superior em Serviço Social, o que lhe concedeu o direito de lecionar, até a antiga 7ª série.

Seu único filho, Charles Oliveira, concluiu curso técnico em radiologia e atua na área. Ela foi professora de 1964 a 2003, a razão do “tia Arlety”. Viúva, seu marido era técnico em eletrônica. Atualmente ela é a provedora da casa, recebe aposentadoria e faz artesanato como *hobbie*, mas também comercializa (flores de E.V.A.).

Além de Charles, dona Arlety possui três filhos de criação, a mais velha se estivesse viva teria 48 anos, “ela me ajudou a criar meus sobrinhos e meus outros filhos”, relata. Arlety é espírita umbandista praticante, religião de sua mãe.

Para ela o lazer se resume em “dançar, trabalhar com EVA, que para mim é um lazer e tanto, e participar da ginástica do grupo da terceira idade”. *O que Chiador tem de mais*

²⁹ Em anexo foto dos colaboradores.

³⁰ Nos apêndices, entrevista completa com os colaboradores.

importante em termos de cultura? “O ensino. Porque hoje tem até o 5º ano em Penha Longa, e termina o Ensino Médio em Chiador. Tem também o ensino para adultos à noite. Antes não tinha; na minha época tinha até a 3ª série em Penha Longa”.

Não participa de nenhuma associação de moradores, já frequentou algumas reuniões da Câmara, quando é convidada por algum amigo vereador. Vota regularmente, mas considera que o voto não deva ser obrigatório. Define sua relação com a comunidade como “melhor não pode ser”.

Afirma participar do Jornal de Chiador porque acha “muito importante para a comunidade. Um lugar onde as pessoas têm direito de cobrar seus direitos”. *Como você tem colaborado?* “Participo convidando a comunidade. Disponibilizo minha casa para as reuniões, envio textos, fotos, e tudo que depender de mim para o jornal eu estarei sempre a postos.”

Sintetizar a figura “tia Arlety”, considerando a convivência pessoal desta acadêmica, seria fácil. Ela é uma líder comunitária nata, uma espécie de mãe de todos (no caso “tia”). Ela possui certo poder de persuasão sobre muitos dos vizinhos de localidade. Sabe de todos os acontecimentos de Penha Longa, e, algumas vezes, quando considera que algo deva ser publicado no JC, requer pessoalmente a produção de texto ou foto pelos envolvidos no assunto. Tem sido uma colaboradora intensa do Jornal de Chiador.

4.2.2 Vânia Afonso

Vânia Aparecida Afonso tem 49 anos e mora há 12 em Chiador sede. Nasceu em Petrópolis, Rio de Janeiro, zona urbana. Seu pai era pedreiro e sua mãe, do lar.

Chegou a concluir a antiga 4ª série, “parei de estudar porque eu tive um problema de saúde e aí fui obrigada a parar de estudar, porque o colégio não me aceitava mais. Sempre tive vontade de voltar a estudar, quando eu fiquei viúva eu tentei voltar, mas minha filha adoeceu e eu tive muita dificuldade, mas eu tenho vontade e um dia se tiver oportunidade, quem sabe”.

Vânia é bordadeira autônoma, trabalha com máquina industrial. Ficou viúva e casou-se novamente, com o sr. João Cassaro, outro colaborador do JC. Atualmente ela recebe pensão associada ao falecido marido. Tem uma filha de 30 anos, do primeiro casamento, que exerce a profissão de costureira. É evangélica praticante.

Sobre suas fontes de lazer, “aqui em Chiador não tenho muitas opções. Eu gosto muito de navegar na internet, conversando com os amigos e parentes que moram longe, fazendo as matérias do jornal, etc.”.

Para ela a Fanfarra é um exemplo importante da cultura em Chiador, “é um grupo bem interessante, todo mundo gosta muito”.

Quanto à participação em associações de moradores, Vânia argumenta que não participa, mas ela e o marido já tentaram criar uma, mas, segunda ela, a comunidade não aderiu à ideia.

Vânia é frequentadora das reuniões da Câmara, acha importante participar e afirma que mais pessoas deveriam ir. Vota regularmente, mas não considera que o voto tenha que ser obrigatório, “deveria ser direito e não dever”, ressalta.

Julga que sua relação com a comunidade seja muito boa, “com as pessoas, os políticos, com todos”.

Por que você colabora com o Jornal de Chiador? “Porque o Jornal de Chiador me ajudou em muitas coisas, eu era uma pessoa muito mais tímida, muito retraída, e o JC me ajudou nisso, inclusive no conhecimento de que o jornal é uma voz da gente, é um meio de comunicação que a gente pode usar para elogiar, reivindicar, etc., enfim para se comunicar com todos. O Jornal de Chiador tem me ajudado nisso, além de me trazer diversão, conhecimento, isso tudo tem me ajudado bastante”.

Sobre sua participação no JC, Vânia expõe que tem sido bem assídua, “eu tenho feito matérias, aprendo cada vez mais, além de fazer matérias, faço pesquisas, inclusive recebi elogios que eu tenho me desenvolvido muito bem [...] costumo convidar [a comunidade]. Inclusive as pessoas quando pedem para eu fazer uma matéria ‘assim-assim’, eu convido aquela pessoa a fazer, não a simplesmente pedir que eu faça. Mas eu convido as pessoas a fazer, a ir nas reuniões e tal”.

Vânia, tomando a opinião da autora desta pesquisa, é uma pessoa extremamente integrada com o projeto. Participou, inclusive, de um curso a distância, proporcionado pela ONG Associação Imagem Comunitária (AIC), no qual adquiriu conhecimentos sobre a prática do jornalismo cidadão. Através do programa “Mães de Minas”³¹, Vânia elaborou reportagem sobre a importância do leite materno, contendo a entrevista com um médico pediatra da comunidade (JC junho/2013 – edição 36). Suas produções têm sido aprimoradas a cada edição.

³¹ Informações sobre o programa, disponível em: <<http://www.maesdeminas.com.br/>>.

4.2.3 Daiton Santos

Daiton Silva dos Santos tem 18 anos. Nasceu em Três Rios, mas veio para o município ainda pequeno. Cresceu na localidade de Parada Braga. O pai é autônomo, trabalha concertando veículos, ele e a mãe de Daiton são divorciados. Maria Betânia Silva, sua mãe, que também já colaborou com o Jornal de Chiador, é dona de casa atualmente, mas já foi empregada doméstica e zeladora.

Daiton ainda está cursando o último ano do ensino médio, juntamente com o magistério, pretende fazer faculdade de Direito. Sua mãe chegou a terminar o ensino médio. Nas férias escolares, ele trabalha na roça (capina, plantação, etc.) e às vezes vende trufas. O provedor da casa é seu padrasto, que trabalha em uma fazenda no município. Sua família é cadastrada no programa do governo federal Bolsa Família. Daiton é evangélico, seguidor da Igreja Assembleia de Deus para Todos os Povos.

Como forma de lazer ele toca flauta, navega na internet e anda de bicicleta. *O que Chiador tem de mais importante em termos de cultura?* “As igrejas católicas, a Estação de trem (que está toda acabada, caindo aos pedaços)”. Daiton não participa de nenhuma associação de moradores e nunca assistiu a uma reunião na Câmara de Vereadores de Chiador, mas afirma que sua mãe já frequentou muitas. Vota regularmente e considera que o voto tenha sim que ser obrigatório, acrescentando, “assim como acho que nas escolas, já no ensino fundamental, deveria se aprofundar mais esse assunto, para que os brasileiros se interessassem mais por esse tema que diz respeito a todos os cidadãos”.

Acredita que sua timidez atrapalhe o relacionamento com a comunidade, mas ainda assim, considera que tenha uma boa relação com todos. *Por que você colabora com o Jornal de Chiador?* “Porque acho de grande importância expor nossas opiniões, todos têm o direito de ouvir e ser ouvido”. Daiton tem colaborado com conteúdo e entrega do jornal em Parada Braga, “sempre que posso participo e contribuo, só não participo mais por causa da escola e do curso”.

Sobre convidar as pessoas a participar do JC, ele explica que faz o convite, mas as pessoas costumam não aceitar, “só publicam reclamações quando alguma coisa incomoda, não gostam de escrever, às vezes falam alguma coisa, mas não fazem texto, não entendem que quem tem que escrever é a comunidade, a própria pessoa tem que fazer a matéria”.

Em síntese, considerando a observação desta autora, Daiton, apesar da pouca idade, consegue perceber a importância de um veículo comunitário feito pela e para a comunidade. Apresenta disposição e boa vontade em participar como pode do jornal. Está

presente em todas as reuniões da pauta de sua localidade (Parada Braga), inclusive, cedeu a própria casa para a realização das mesmas em determinadas ocasiões, com consentimento dos pais. Já participou de oficinas de diagramação e, juntamente com sua irmã, Carolaine S. Santos, também colaboradora do JC, e alguns primos, produziram o perfil da avó, Maria Luiza, que foi publicado na edição 42, fevereiro-março/2014. Daiton também teve outras produções publicadas ao longo das 14 edições do “novo JC”.

5 ATUAÇÃO DO JORNAL DE CHIADOR

Até aqui, foram discutidos a relação do indivíduo com a produção e recepção da informação, como peça chave para a promoção da cidadania. A internet foi exposta como meio comunicacional democrático e ao mesmo tempo intensificador da disparidade social existente. Foram apresentados o município de Chiador e o jornal comunitário objeto de estudo deste trabalho, o Jornal de Chiador (JC), baseado na atuação direta desta acadêmica, do jornalista Rodrigo Galdino e do professor Dr. Bruno Fuser.

Analisou-se a recepção do JC na comunidade chiadorenses e a participação dos mesmos no veículo, além de delimitar características dos leitores e colaboradores, através do resultado da aplicação de um questionário a 92 pessoas no município, de forma aleatória. Delimitou-se o perfil de três colaboradores frequentes, uma tentativa de visualizar caminhos que direcionem para a consolidação de colaboradores locais que venham a integrar a gestão do Jornal de Chiador. Agora, será considerada, ponto a ponto, a atuação do Jornal de Chiador no município, segundo delimitações de Cicilia Peruzzo (2004), já expostas anteriormente no capítulo 2.

5.1 OS TIPOS DE PARTICIPAÇÃO

Como já mencionado, a participação popular em meios comunitários pode se dar de várias formas, desde opiniões até a coordenação de todo o processo produtivo. No jornal de Chiador a participação tem se dado em vários níveis.

a) Mensagens

Alguns colaboradores esporádicos contribuem com sugestão de determinado assunto que julgue ser importante publicar; com avisos sobre eventos; com datas de aniversariantes locais; como fonte de informação para determinada matéria (como os perfis, por exemplo, conceder entrevista é considerado uma forma de participação); com denúncia sobre irregularidades que presenciou; depoimentos que exponham a relação do morador com a comunidade local, seja de forma depreciativa ou não.

b) Produção de conteúdo

Considera-se como produção de conteúdo textos, fotos, poemas, homenagens, desenhos, charges, entre outros. No Jornal de Chiador a produção de conteúdo é em sua maioria feita pelos colaboradores. Cada um com sua linguagem, sua maneira de escrever. Os assuntos são oriundos da experiência pessoal de cada um. São aproveitados os talentos garimpados na comunidade, seja para as artes gráficas ou para produções escritas. A cada edição é mutável o tipo de conteúdo recebido.

c) Planejamento

Planejar um veículo significa decidir o que será publicado ou não; como proceder diante de determinada situação editorial; os objetivos que se pretende alcançar; o posicionamento do veículo diante de políticas ou ideais etc. No meio comunitário analisado, o JC, este tipo de participação concentra-se nas mãos da equipe coordenadora, cuja composição já foi citada anteriormente neste trabalho, na qual somente um membro é nato do município, embora atualmente resida em outra localidade.

d) Gestão

A gestão de um meio comunicacional aberto ao povo se dá a partir do controle de todo o processo de produção. Participar das finanças, do planejamento, da organização das atividades, da coordenação das tarefas dos colaboradores; do recolhimento de material, da junção de todo conteúdo e organização gráfica dos mesmos, até a entrega à comunidade. Esta participação, no JC, também é realizada somente pela equipe coordenadora.

5.2 LIMITAÇÕES

Alguns fatores encontrados na localidade, nos participantes ou no próprio meio, podem limitar a atuação do veículo comunitário. Faz-se necessário identificá-los para tentar sanar o obstáculo.

a) Abrangência

Considerando análise dos dados, capítulo 4, pode-se afirmar que o Jornal de Chiador atinge um público relevante no município, uma vez que quase metade dos entrevistados (45,65%) utiliza o JC como fonte de informação. O mecanismo atual de distribuição dos exemplares nas comunidades baseia-se em entregar aos representantes de cada localidade (Penha Longa, Parada Braga e Chiador sede) uma quantidade significativa de jornais para que eles distribuam a alguns e deixem exemplares nos locais de grande circulação.

Pode-se pensar que talvez se faça mais eficaz a entrega de porta em porta, todavia, este método chegou a ser adotado na primeira fase do JC, mas alguns moradores, por quaisquer motivos que fossem, não aceitavam bem, o que causava certo desconforto. Para que não se passasse uma ideia errônea de imposição do jornal, estes não são mais entregues dessa forma.

b) Adequação do meio ao público

Alguns questionamentos podem ser feitos acerca do público para o qual o veículo é direcionado e as características desse mesmo veículo. O jornal impresso, por exemplo, por trabalhar com a informação em forma de texto, requer que seu público saiba ler e interpretar, para um pleno entendimento do seu conteúdo.

Em município onde a taxa de analfabetismo ultrapassa 19%, como Chiador, e em um país onde a taxa de analfabetismo funcional³² é superior a 20%³³, o rádio e a televisão se fazem meios mais adequados. O que explicaria também a influência massiva das grandes redes televisas sobre os brasileiros.

No entanto, como visto, mais da metade dos leitores do JC, que responderam ao questionário, não chegaram a concluir o ensino fundamental e 9,52% nem sequer estudaram (provavelmente aprenderam a ler e escrever em casa com familiares ou conhecidos), fato que

³² Analfabeto funcional: diz-se do indivíduo que, mesmo sabendo ler ou escrever, não é capaz de compreender um texto simples.

³³ Informação disponível em:
<<http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=4&op=0&vcodigo=PD384&t=taxa-analfabetismo-funcional>>.

não impediu que utilizassem o veículo para saber dos acontecimentos locais, além do mais, na cidade, como já citado, não existe uma emissora de rádio ou televisão que exerça esse papel.

c) Periodicidade

A periodicidade é uma das características que institui um público fiel. O Jornal de Chiador possui periodicidade mensal, apesar de algumas edições bimestrais (já mencionadas no capítulo 3, seção 3.2), quando foi possível, por um motivo ou por outro, finalizar somente uma edição do jornal no período de dois meses, como, por exemplo, fevereiro-março/2014. Manter a periodicidade é dificultado quando o objetivo é que 100% dos conteúdos produzidos sejam oriundos da comunidade. Os recursos técnicos do JC permitem que o jornal chegue às ruas todo mês.

d) Adequação do conteúdo ao meio

Cada meio de comunicação possui uma linguagem específica, levando em consideração as deficiências de cada um, o rádio, por exemplo, não possui o recurso de imagem, então precisa criar uma oralidade capaz de transmitir com clareza e eficiência e informação. O jornal impresso trabalha com palavras, e com junção de palavras, com texto, este precisa ser de fácil compreensão pelo leitor, para que a informação seja perfeitamente absorvida.

Os textos entregues à equipe coordenadora do Jornal de Chiador são revisados pelo jornalista responsável, Rodrigo Galdino, com o auxílio do professor Dr. Bruno Fuser, e por esta acadêmica. Como Peruzzo destaca, “E os especialistas? Sempre serão imprescindíveis, pois nem todos podem fazer tudo. Mas todos podem participar. Os mecanismos de representatividade possibilitam isso”. (PERUZZO, 2004^a, p. 283)

e) Perda do lúdico

Alguns veículos de comunicação comunitária não abrem espaço para as questões da alma, dos sentimentos, dos sonhos do indivíduo, e acabam se tornando extremamente sérios, o que pode gerar desinteresse por parte do público. Em se tratando de um veículo feito pela e para a comunidade assuntos mais leves, como humor, poesia, receitas, são de fato importantes.

Nas páginas do JC já foram e continuam sendo publicados receitas, piadas infantis (inclusive enviadas por um colaborador mirim), textos de ficção, poesia, enfim, sempre há espaço para qualquer tipo de produção que venha do anseio comunitário.

5.3 FACILITADORES

A participação popular pode ser intensificada quando a gestão do veículo procura utilizar alguns recursos simples, mas que podem gerar bons resultados.

a) Identificação

Os membros da comunidade precisam identificar-se com o veículo comunitário, através da abertura para que eles participem das decisões sobre o veículo, as ideias, a organização, enfim, sejam incentivados a participar de assuntos relativos ao planejamento do meio.

Embora seja um objetivo da equipe coordenadora, poucos são os que frequentam as reuniões de pauta do Jornal de Chiador, apesar da divulgação. Nestas reuniões sempre são exposto caminhos e ideias para o aprimoramento do jornal, todos podem opinar, sugerir, e democraticamente, durante as reuniões, são decididos os próximos passos.

b) Canais abertos

Os canais de relação entre a equipe coordenadora e a comunidade devem estar sempre abertos. No caso do meio comunitário em análise, são disponibilizados e-mails de toda a equipe, endereço da página no Facebook, telefones, além dos contatos diretos com os representantes de cada comunidade, para aqueles que não são adeptos as novas tecnologias.

Como já relatado, reuniões periódicas são realizadas nas localidades, abertas a qualquer tipo de discussão. Os canais entre os chiadorenses e o Jornal de Chiador existem e estão sempre abertos. Os colaboradores são orientados sempre que precisam, busca-se sempre uma relação mais estreita com a comunidade.

a. O Jornal de Chiador no Facebook

Uma página e um grupo no Facebook foram criados com o intuito de integrar em especial a juventude do município. As novas tecnologias digitais proporcionam uma interação entre pessoas que deve ser aproveitada pelos veículos comunitários tradicionais (impresso e rádio).

A internet por si só ainda não consegue exercer um papel de democratização da comunicação, uma vez que uma parcela significativa da população, não só brasileira, como mundial, não tem acesso a esse meio. No entanto, como ferramenta extensora, ela tem se mostrada eficaz.

O Jornal de Chiador adquiriu um novo tipo de colaborador, o “colaborador online”, como já mencionado, são chiadorenses que nunca frequentaram as reuniões de pauta, que agora sugerem assuntos e participam de discussões online. O conteúdo recebido aumentou consideravelmente através deste novo canal, além da participação, que apesar de não ser a ideal, tem sido uma participação frequente.

Essa extensão digital do Jornal de Chiador foi desenvolvida em outubro de 2013, todavia, o “colaborador online” tornou-se frequente no final do primeiro semestre de 2014.

6 CONCLUSÕES

Como visto, o Jornal de Chiador (JC) é um veículo comunitário legítimo de atuação no município de Chiador. Com um conteúdo produzido ou sugerido inteiramente, ou quase, pela comunidade. O jornal possui representantes nas localidades, que são participantes ativos do veículo. Realiza reuniões periódicas para discussões de pautas e planejamento, que são divulgadas através de cartazes, alto-falante da igreja central e pela rede social do JC.

Em Chiador sede, esses encontros acontecem na Casa de Cultura, no começo (se referindo ao retorno em 2013) havia um número considerável de participantes, que foi diminuindo progressivamente, resumindo-se a Vânia e seu marido João, algumas vezes. Fato que se repete em Penha Longa, no início as reuniões eram feitas na escola municipal, mas devido à resistência da administração, passaram a ser na varanda da casa de Arlety, também com participação decrescente. Na Parada Braga a situação é mais delicada, os colaboradores locais são na sua maioria adolescentes, há pouco interesse dos adultos, após veto de usar a escola as discussões de pauta têm acontecido no quintal de Maria Betânia, mãe de Daiton, e muitas vezes somente familiares participam.

Os canais de comunicação entre a comunidade e a equipe coordenadora são divulgadas em todas as edições do jornal (e-mail e Facebook), além de convites dirigidos aos chiadorenses para enviarem conteúdo ao jornal, enfatizando a importância da participação de todos. Foram ministradas duas oficinas de planejamento gráfico, com o intuito de capacitar moradores para diagramação de jornal impresso. Sempre buscando integrar os chiadorenses, realizaram-se também eventos para a entrega de algumas edições do jornal, com discussões sobre comunicação comunitária e apresentação de vídeos educativos. Em um desses encontros, incluiu-se ainda uma exposição com obras de um artista local, que inclusive teve charges publicadas no JC.

De acordo com as informações captadas da aplicação dos questionários, é possível dizer que o Jornal de Chiador chega a um número considerável de chiadorenses, os leitores quase compreendem a metade dos entrevistados. Outra consideração a ser feita é sobre o grau de instrução do público do JC, a maioria esmagadora não chegou a sequer concluir o ensino fundamental, além disso, mais de 50% tem idade superior a cinquenta anos. A porcentagem de colaboradores, entre os leitores, ultrapassa os 35%. Estes colaboradores refletem as características dos leitores, a maioria possui baixa escolaridade e não são jovens. Destaca-se a multiplicidade de formas de participação, contidas nas respostas dos entrevistados, que vai desde opinião verbal à produção de reportagem. Nas respostas dos leitores que nunca

interagiram com o veículo, nota-se certo receio por parte deles em se envolverem com o projeto, isso se deve à forma errônea de muitos moradores associarem o jornal a uma oposição à administração.

Ainda sobre a observação das respostas dadas ao questionário, presume-se que a relação dos chiadorenses com as questões de cunho político é escassa ou inexistente. Entre os entrevistados, cerca de 80% nunca assistiram a uma reunião legislativa na Câmara de Vereadores do município; quanto a não participar de associação de moradores, esse percentual supera 90%. Realidade essa que se repete quando analisamos os leitores do JC. Sobre a questão do voto obrigatório, as repostas dadas (citadas no capítulo 4, seção 4.1.4) mostram claramente a deficiência da integração dos leitores, e dos entrevistados no geral, para com a esfera das relações políticas.

Quando se analisa estritamente três participantes ativos do Jornal de Chiador, o caráter democrático do veículo fica ainda mais evidente pelo fato de que um deles tem 18 anos, enquanto os outros têm 49 e 70 anos. O grau de instrução também é variado, Daiton ainda está cursando ensino médio em conjunto com o magistério, Vânia concluiu a 4ª série do fundamental e Arlety chegou a fazer normal superior. Vânia é bordadeira, Arlety foi professora e Daiton faz serviços rurais durante as férias escolares.

Apesar de todos serem colaboradores assíduos do jornal, as formas de entrosamento são distintas. Arlety Silva é figura significativa na comunidade, foi professora de quase três gerações de penhalonguenses, além de ser líder religiosa, herança de sua mãe que era parteira. Sua influência é ferramenta importante que vem sendo utilizada pelo JC. Vânia é dedicada e promissora, tem se destacado como repórter, apesar de morar a poucos anos em Chiador, é integrada com as questões comunitárias. Daiton, apesar de muito jovem, compreende a relevância do objeto de estudo desta pesquisa para o município de Chiador, além de participar como pode das oficinas, das reuniões e da produção de conteúdo.

O Jornal de Chiador tem cumprido seu papel de meio comunitário popular, como exposto no capítulo 5, facilitando a participação, criando canais, abrindo espaço para conteúdos leves, mantendo a linguagem simples, uma vez que os textos são feitos pelos moradores, e realizando reuniões de tempos em tempos. No entanto, a questão de não conseguir estabelecer uma equipe local que coordene o jornal em Chiador persiste.

Algumas especulações podem ser feitas com base no que foi exposto até aqui, a falta de consciência cidadã é uma delas, é trabalhoso mudar um pensamento baseado em séculos de cultura de negligência política e imposição por parte dos detentores do poder. Por outro lado, poderiam ter sido realizadas oficinas de capacitação com mais assiduidade, que

talvez tornasse colaboradores como Vânia, ou os demais, seguros para participar da gestão de um jornal comunitário. O fato é que mesmo distante, talvez anos luz, de uma construção de conhecimento embasada na produção e recepção de informação, onde o poder esteja na mão do povo, e onde este se sinta responsável pelas relações comunitárias, isso não é um ideal utópico.

Desse modo, pode-se concluir que esta pesquisa constitui uma análise substancial de um objeto concreto que integra uma área ainda pouco estudada no campo da comunicação social, um veículo comunitário destinado a uma comunidade pertencente a um município pequeno, situado no interior desse imenso país. A experiência desta acadêmica e as considerações contidas neste trabalho, podem instigar outros pesquisadores a realizarem novos estudos e práticas de comunicação comunitária para a cidadania no Brasil.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Ana Carolina Lima. **A recusa política em Hannah Arendt**. In: SEPECH, 2010, Londrina, PR, SEMINÁRIO DE PESQUISAS EM CIÊNCIAS HUMANAS, 8, 2010, Londrina, PR. Anais eletrônicos... Londrina, PR: UEL, 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/sepech/sumarios/temas/a_recusa_da_politica_em_hannah_arendt.pdf>. Acesso em: 25 out. 2014.

BRASIL. Constituição (1988): **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. 107p. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 30 set. 2014

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Tradução de Maria Luíza X. de A. Borges; revisão de Paulo Vaz. Rio de Janeiro, 2003. 238p.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos Humanos e Cidadania**. 1 ed. São Paulo: Moderna, 1998. 80p.

DEMO, Pedro. **Pesquisa participante: mito e realidade**. Brasília: UnB, 1982. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001993.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2014.

FELIX, Jorge. “Caras vazias” em ação. **Valor Econômico**. 12 set. 2014. Cultura e Estilo. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/cultura/3692186/caras-vazias-em-acao>>. Acesso em: 18 set. 2014

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1988. 687p.

GALDINO, Rodrigo. **Jornal de Chiador: comunitário, alternativo ou popular?**. 2009. 107f. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Comunicação Social. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2009. Disponível em: <http://www.ufjf.br/facom/files/2013/04/monografia_revisada_rodrigo_galdino.pdf>. Acesso em: 15 set. 2014

JACOBUS, Rodrigo; ROCHA, Bruno Lima. **Mídia comunitária x democracia representativa: a luta da cidadania incompleta**. In: MORIGI, Valdir José; GIRARDI, Ilza Maria Tourinho; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de (Orgs). Comunicação, informação e cidadania: refletindo práticas e contextos. Porto Alegre: Sulina, 2011, p.19-34.

MAIA, Aline. Cidadania, informação e direito à comunicação. In: INTERCOM, 2008, Natal, RN, CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 31., 2008, Natal, RN. **Anais eletrônicos...** Natal, RN: UFRN, 2008. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0928-1.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2014

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010, p. 157-197.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos** (1948). Disponível em:

<<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>. Acesso em 15 out. 2014.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. 3 ed. São Paulo: Vozes, 2004. 342 p.

_____. Da observação participante à pesquisa-ação em comunicação: pressupostos epistemológicos e metodológicos. In: INTERCOM, 2003, Belo Horizonte, Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 26., 2003, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo

Horizonte: [s.n.], 2003. Disponível em:

<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_COLOQUIO_peruzzo.pdf>. Acesso em: 18 set. 2014.

_____. **Internet e democracia comunicacional: entre os entraves, utopias e o direito à comunicação**. In: MARQUES DE MELO, J; SATHLER, L. Direitos à comunicação na sociedade da informação. São Bernardo do Campo, SP: UMESP, 2005, v.1, p.267-288.

PROJETO EDITORIAL. **Jornal de Chiador: comunitário de verdade**. 2008. 12p.

Disponível em: <http://jornaldechiador.xpg.uol.com.br/projeto_editorial_jc.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2014

S.G. TALLENTYRE (Evelyn Beatrice Hall). **The Friends of Voltaire**. London: Smith Elder e Co., 15 Waterloo Place, 1906. 303p. Disponível em:

<<https://archive.org/stream/friendsofvoltair00hallrich#page/302/mode/2up>>

ANEXOS

ANEXO A – CARTAZ REUNIÃO DE PAUTA

Modelo de cartaz entregue aos representantes das localidades, para serem preenchidos à medida que o local e a data das reuniões fossem decididos.

**Ajude a fazer um jornal
com as notícias da sua
comunidade**

**REUNIÃO DE PAUTA DO
JORNAL DE CHIADOR
EM _____,
_____, ÀS _____,
_____.**

**Colabore. Participe. Ajude a
produzir um conteúdo 100%
comunitário.**

Prazo para envio de matérias: ____ / ____

**JORNAL DE
CHIADOR
APOIO:**

Projeto de extensão
Novas Tecnologias e Ação Comunitária
Coordenação: Prof. Dr. Bruno Fuser
UFJF – 2013

Grupo de Pesquisas "Processos
Comunicacionais, Educação e
Cultura"/ UFJF

Secretaria da
Cidadania e da
Diversidade Cultural

Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

ANEXO B – CARTAZES DE LANÇAMENTO DE EDIÇÃO

Cartazes afixados no município como convite ao lançamento das edições de março/2013 e abril-maio/2013 do Jornal de Chiador.

PARTICIPE DO LANÇAMENTO DE

**UM JORNAL 100%
COMUNITÁRIO**



**SÁBADO, 22/3,
ÀS 14H30 NA ESCOLA DA
PARADA BRAGA E
ÀS 19H30, NA CASA DE
CULTURA, EM CHIADOR**

**JORNAL DE
CHIADOR
APOIO:**

Projeto de extensão
Novas Tecnologias e Ação Comunitária
Coordenação: Prof. Dr. Bruno Fuser
UFJF – 2013

Grupo de Pesquisas "Processos
Comunicacionais, Educação e
Recepção"/ PPGCOM-UFJF

Secretaria da
Cidadania e da
Diversidade Cultural

Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

PARTICIPE DO LANÇAMENTO DE

UM JORNAL 100% COMUNITÁRIO



**SÁBADO, 11 DE MAIO,
ÀS 17H30 NA ESCOLA DE
PENHA LONGA**

*exibição de videodocumentário | exposição de obras do artista Alessandro Furtado | palestra sobre direito à comunicação

**JORNAL DE
CHIADOR
APOIO:**

Projeto de extensão
Novas Tecnologias e Ação Comunitária
Coordenação: Prof. Dr. Bruno Fuser
UFJF – 2013

Grupo de Pesquisas "Processos
Comunicacionais, Educação e
Recepção"/ UFJF

Secretaria da
Cidadania e da
Diversidade Cultural

Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

ANEXO C – FECHAMENTO DE EDIÇÃO

Fechamento da edição de março/2013 na biblioteca municipal em Chiador sede.



ANEXO D – LANÇAMENTO DE EDIÇÃO

Foto 1: Lançamento da edição de março/2013 em Chiador sede (Casa de Cultura)



Foto 2: Lançamento da edição de março/2013 em Parada Braga (escola municipal)



Foto 3: Lançamento da edição abril/maio e exposição das obras do artista local Alesandro Furtado em Penha Longa (escola municipal)




ANEXO E – OFICINA DE DIAGRAMAÇÃO

Oficina de diagramação realizada em janeiro/2014 na biblioteca municipal de Chiador.



ANEXO F – ESPAÇO LEITOR

Página 2 da edição de agosto-setembro/2014 contendo a editoria *Espaço Leitor*, fruto da participação via Facebook

agosto-setembro / 2014
JORNAL DE CHIADOR


Espaço do Leitor

Contas e Estação Ferroviária

Caros Amigos do Jornal de Chiador,

Gostaria de informar que haverá reunião de julgamento das contas segunda-feira, 15/09/2014, sobre as contas do município de Chiador (exercício de 2011), na qual temos mais de um milhão de reais em créditos abertos sem recurso, reprovada por Conselho do TCE e ainda recurso apresentado de defesa também reprovados. Seria importante a participação deste veículo que é independente de posições políticas, pois servirá de fonte de consulta e arquivo histórico a respeito do que vem acontecendo com nosso município.

Informo também a ação que prevê a reforma do nosso maior patrimônio histórico, o conjunto arquitetônico e paisagístico da Estação Ferroviária de Chiador, na Zona da Mata, deve ser restaurado pela empresa Furnas S/A, conforme decisão da Justiça a pedido do Ministério Público de Minas Gerais. A empresa terá 90 dias para apresentar o projeto de restauração e 180 dias para iniciar a execução, sob pena de multa diária de R\$ 10 mil. A informação foi publicada no site do MPMG. *(Emanuel Luiz, vereador pelo Facebook)*

→ Emanuel: agradecemos pelas sugestões de pauta. Confira as coberturas nas páginas 7 (Um milhão de reais: erro de digitação...) e 5 (Futura da Estação de Chiador segue incerto).

Feliz Aniversário!



Agosto

Amarildo Mauro - 10
 Ana Gonçalves da Silva - 15
 Ananias - 08
 Ananias Lourenço - 07
 Daniela Botelho da Costa - 19
 Emmanuel Araújo Costa - 24
 Felipe Carlos Gonçalves - 13
 Ieda Mauro Costa - 18
 Jolimar Viveiros Leopoldo - 20
 Jorge Henrique Araújo Costa - 28
 Leonice Francisco Leopoldo - 10
 Lucina Mauro - 05
 Mário de Oliveira e Silva - 28
 Marlon Vargas Leopoldo - 19
 Michele Xavier Bittencourt - 24
 Paloma Ferreira Dias - 28
 Rane Coutinho - 18
 Sebastiana de Araújo Gonçalves - 01

Em memória, com nossas saudações
 Sebastião Mauro - 08/08
 Jorge Mauro - 22/08

Setembro

Adriana Nunes Reis - 02
 Alceira Gonçalves Mauro - 24
 Altair Junior de Oliveira e Silva - 01
 Bruno Fuser - 18
 Carolaine Silva Santos - 18
 Cleiton Leopoldo Mauro - 03
 Elizabeth Vargas L. da Silva - 04
 Graziane dos Santos Andrus - 05
 Izaque Polidoro da Silva - 21
 Joares Portal - 09
 Joise Helana Leopoldo - 07
 Jorge Elias dos Santos Andrus - 06
 José Carlos da Silva - 10
 José Carlos Vieira - 08
 José Roberto Nunes da Silva - 11
 Lizandra Cardoso da Silva - 12
 Kelli Pereira - 26
 Lorain Monteiro B. Lino - 13
 Márcia Lázaro de Souza - 14
 Marcela Rainho - 24
 Raíza Vargas Lino - 15
 Rosângela da Silva Andrus - 16
 Samira Pacheco Gonçalves - 18
 Sebastião da Silva - 17
 Teresina Maria da Silva - 19
 Valdete Rosende de Souza - 20

Apae

Gostaria de sugerir uma matéria sobre a APAE de Três Rios, essa importante instituição de acolhimento e ensino que atende cerca de 12 crianças do nosso município, 12 crianças mais seus familiares. A APAE, como todos sabem, vive de colaborações, doações e pessoas voluntárias que prestam serviços.

A APAE poderia usar o espaço do jornal como meio de se apresentar a população, contar a história de sua fundação, que é muito bonita, mostrar o serviço que é feito, e, enfim, levar a população a contribuir, a população e a Prefeitura, já que na região o único município atendido que não contribui é Chiador.

Comentei com o Sr. Euder Ázara, o presidente da instituição, que em Chiador havia um jornal, e ele ficou muito interessado em divulgar a APAE no mesmo. Fica aí a sugestão! Parabéns pelo belo trabalho apresentado por vocês. *(Marco Antonio Silva, via Facebook)*

→ Marco: na página 7 há notícia sobre a Apae e a ausência de auxílio da Prefeitura para a entidade. Na edição 41, publicamos matéria sobre o aniversário da entidade. Entretanto, é sempre importante voltar ao assunto. Envie também seus conteúdos!

Reuniões do JC

Felicidade maior não tem #visitamelhordebon. Com você o tempo passa tão rápido, Daisy Cabral. Já estou daqui esperando a próxima reunião. Acho que vou virar jornalista, pelo menos tenho bons exemplos. O que acham? Só faltou você Rodrigo Galdino. *(Daiton Silva Santos, colaborador do JC, via Facebook)*

→ Olá, Daiton. Desde o retorno do JC, em 2013, você tem colaborado com o projeto. Agradecemos e ficamos felizes em ver jovens como você envolvidos com a iniciativa. Nossas reuniões de pauta são, de fato, momentos únicos, de interação e diálogo. Bem vindo à turma de jornalistas!

A uma pessoa especial

Miriam Resende Rodrigues - 05/09



A você, minha afilhada especial que com seu jeito tímido e quieto nos cativa, feliz aniversário! Dia especial esse que nosso Senhor te formou. Sua dinda deseja muita sabedoria para você lidar com todas as situações que a vida possa lhe trazer. Muita paz para seu espírito e acima de tudo muita alegria.

Te amo em CRISTO JESUS.

(Vânia Afonso)

Foto: Arquivo pessoal - Miriam Rosende Rodrigues

EXPEDIENTE:

JORNAL DE CHIADOR é um veículo comunitário e sem fins lucrativos editado pela Associação Comunitária Amigos do Jornal de Chiador. CNPJ 10.966.847/0001-89

Jornalista responsável: Rodrigo Galdino - MTB 15.219/MG | Projeto gráfico e diagramação: Daisy Cabral | Revisão: Bruno Fuser, Daisy Cabral, Rodrigo Galdino

Colaboradores: Alceira Moreira Gonçalves, Alex Miguel de Rosende, Arley de O. e Silva, Artur Elkortado, Carla Izidora, Carlos H. I. Ferreira, Carolaine S. Santos, Charles Oliveira, Daiton Silva Santos, Domingos Fernandes Lemos, Emanuel Luiz, Jussandro Fernandes, Lorraine Nunes do Nascimento, Marco Antonio Silva, Maria Aparecida Maurício, Rosilene Marques Prioli e Vânia Afonso.

APOIO:
 Projeto "Chiador: Jornalismo Comunitário, História e Ação Cultural" - UFJF - FAPEMIG
 Projeto de Extensão Novas Tecnologias e Ação Comunitária - Coordenação: Prof. Dr. Bruno Fuser
 Grupo de Pesquisas "Processos Comunicacionais, Educação e Cultura" / UFJF

TIRAGEM: 1.000 exemplares | PERIODICIDADE: mensal | E-MAIL: jornaldechador@gmail.com

"Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não representam necessariamente a opinião da equipe editorial do JC"

ANEXO G – CAPA JC JANEIRO/2014

Capa com chamada de incentivo à participação e convite para acesso à página do jornal no Facebook

JORNAL DE CHIADOR

Com notícias de Parada Braga, Penha Longa e sede

Comunitário de Verdade / janeiro de 2014 / Ano VI - Nº 41 / Distribuição Gratuita

MÚLTAS RISADAS

Espectáculo teatral faz a alegria da criançada (e de muitos adultos) em Chiador. PÁG.4



Foto: Bruno Faria

SUA PARTICIPAÇÃO É MUITO IMPORTANTE

Levante sua voz! Só você sabe o que realmente acontece em sua comunidade

Envie matérias, fotos ou artigos sobre o assunto que você achar pertinente

E-mail para envio de matérias: jornaldechiador@gmail.com

PENHA LONGA VENCE CAMPEONATO
Saiba detalhes desta partida "quente" entre rivais clássicos. PÁG.3

CAMPINHO À VISTA
Parada Braga pode ganhar espaço para partidas de futebol. PÁG.4

AGENTES COMUNITÁRIOS
A importância destes profissionais para a promoção da saúde no município. PÁG.8

Foto: Fabiano Barão



TOTÓIM DA MINERVA

Conheça um pouco da história de vida desta ilustre figura. PÁG.5

Acesse, comente e curta nossa página no Facebook:



[facebook.com/jornaldechiador](https://www.facebook.com/jornaldechiador)

GENTE ESPECIAL
APAE de Três Rios, há 28 anos fazendo o bem a muitos antes queridos de nosso município. PÁG.3



Foto: Angelo Perceval - Rompêdo São Afonso

ANEXO H – QUESTIONÁRIO

Questionário aplicado a 92 moradores do município de forma aleatória.

Núcleo de Extensão e Pesquisa
“Processos comunicacionais, Educação e Cultura”
 UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora
Chiador: Jornalismo Comunitário, História e Ação Cultural

Questionário dirigido aos moradores de Chiador

Entrevistador: _____

Data: ___/___/_____

Local: _____

Hora: ___:___

Dados do entrevistado

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

Data de nascimento: ___/___/_____

Questões

CARACTERIZAÇÃO PESSOAL/FAMILIAR

1) Qual é sua idade? _____ anos.

2) Desde que ano vive em Chiador? _____

() Não lembra

() Há cerca de _____ anos.

* **ATENÇÃO:** o questionário deve ser aplicado a famílias que vivam em Chiador a no mínimo 20 anos. E a pessoas que tenham a idade mínima de 20 anos.

3) Em que município você nasceu?

3a) Quando você nasceu, vivia na cidade ou na zona rural?

() Rural () Urbana

* Se a família ou o/a respondente tiver se mudado de outro município para Chiador, ou da zona rural para a zona urbana fazer a pergunta 4. Caso contrário, passar para a questão 5.

4) Por qual motivo se mudou? (múltipla)

() Buscar trabalho

() Buscar tratamento médico

() Ficar próximo(a) da família

() Se afastar da família

() Outro motivo: _____

5) Qual era ou é a principal atividade exercida por seu pai?

() Trabalhador rural

() Operário

() Atividade no setor de comércio

() Construção civil

() Atividades artesanais (marceneiro, alfaiate, sapateiro)

() Prestador de serviços;

quais? _____

() Outro: _____

6) Qual era ou é a principal atividade de sua mãe?

() Trabalhadora rural

() Operária

() Exercia atividade no setor de comércio

() Do lar

- Empregada doméstica
 Fazia serviço doméstico remunerado
(lavadeira, costureira)
 Era prestadora de serviços; quais?

- Outro:

7) Quantos irmãos você teve?

_____ (aberta)

8) Com quem você mora atualmente?

_____ (aberta, pedir para falar todo mundo, mesmo que não seja parente)

9) Quem é o provedor da casa?

_____ (aberta; pode ser mais de uma pessoa)

10) Qual é o tipo de domicílio da família?

- Casa Apartamento
 Cômodo Outro:

11) Qual é a situação do domicílio?

- Próprio
 Próprio, com formação de área comum
 Construção própria em terreno de outros
 Alugado
 Cedido; por quem?

- Aluguel social

12) Até que série você estudou?

13) Por que você parou de estudar (ou não estudou)?

14) Tem interesse em voltar a estudar?

- Sim Não

Se a resposta for SIM, fazer a pergunta seguinte:

15) Por que não volta a estudar?

- Porque não pode deixar de trabalhar.
 Pela distância da escola, em outro município.
 Por falta de tempo.
 Porque não pode largar os afazeres da família.
 Pelo custo do transporte.
 Porque não vê futuro de trabalho com o estudo.
 Outros:

16) Na sua família, mesmo que não more com você, até que ano estudou aquela pessoa que estudou mais?

(aberta)

17) Tem alguém na sua família que não sabe ler e escrever? (aqui, família é também mesmo que não more naquele domicílio)

- Sim Não

18) Qual é o seu estado civil?

- Casado(a) Em união estável
 Solteiro(a) Viúvo(a)
 Divorciado(a) Outro:

* Se a resposta for “solteiro”, passar para a questão 22, com cuidado. Fazer as perguntas a partir da 19 somente se a resposta for “casado” ou “união estável”. Se for viúvo/a ou divorciado/a, passar para a 21.

19) Qual a idade do cônjuge? _____ anos.

20) Qual a situação atual do cônjuge?

- Aposentado(a)
 Trabalhando
 Aposentado(a) e trabalhando
 Recebendo benefício.
 Sem trabalho, sem benefício ou aposentadoria.
 Outra: _____

21) Que atividade o cônjuge exerce/exercia?

- Trabalhador rural
 Operário
 Trabalhador do comércio
 Setor de serviços
 Atividades domésticas remuneradas.
 Construção civil.
 Atividades artesanais.
 Do lar
 _____) Outro: _____

22) Você tem filhos?

- Sim Não

*** No caso da resposta ser SIM, responder às perguntas 23 a 27:**

23) Quantos filhos você tem?

(aberta)

24) Qual idade eles têm?

(aberta)

25) Sobre a situação profissional de seu(s) filho(s), eles se encontram: (múltipla)

- Trabalhando Desempregados
 Aposentados
 Outro _____

26) Em que ramo(s) de atividade seus filhos trabalham? (Incluir ajuda no trabalho familiar.)

- _____ Serviços; quais?
 Indústria
 Comércio
 Outro _____

27) Que tipo de vínculo empregatício seu(s)**filho(s) têm? (múltipla)**

- Formal Informal
 Autônomo
 _____) Outro: _____

28) Você é praticante de alguma religião?

- Sim. Não

29) Em caso afirmativo, qual religião?

- Católica. Protestante.
 Evangélica. Espírita.
 Outro _____

30) Qual sua cor? (cuidado, explique se for preciso que deve ser a mesma resposta dada no Censo do IBGE, apenas para que possamos seguir os dados do Censo na análise da resposta):

PERFIL DE RENDA E ASSISTENCIAL**31) Qual é a sua renda mensal? (mesmo aproximada)**

_____ (aberta)

32) Qual é/são a(s) fonte(s) dessa renda?

- Salário Pensão
 Aposentadoria
 Benefício; qual/is benefício/s

 Outro: _____

33) Qual é a renda mensal domiciliar? (mesmo aproximada)

_____ (aberta)

34) Você ou alguém na sua casa participa de algum programa ou oficina do CRAS Florescer?

- Sim. Não

35) Se SIM, qual ou quais?

- PROJOVEM
 PETI
 Grupo de idosos
 Oficinas
 Creche.
 Outros: _____

36) Sua família recebe algum tipo de

benefício de programas sociais do governo? Qual/ quais? (atenção, deve se incluir tanto federal, estadual como municipal!!!!)

- () LOAS
 () aluguel social
 () Bolsa Família
 () outros: _____

Se recebe o Bolsa família responder às perguntas 37 a 40:

37) Em qual modalidade sua família se encontra para o recebimento da Bolsa Família?

- () Básico R\$ 70,00
 () Variável R\$ 32,00
 () Variável para Jovem R\$ 38,00
 () Superação da Extrema Pobreza O valor varia.
 () não sabe responder

38) Esse benefício é a maior fonte de renda da família?

- () Sim () Não

39) Há quanto tempo sua família é beneficiária de programas assistências do governo?

_____ (aberta)

40) Como é feito o acompanhamento de seu benefício de bolsa família? (visitas; de quem são essas visitas; controle de frequência escolar; etc.)

_____ (aberta)

41) Já tentou receber algum benefício do governo e não conseguiu?

- () Sim () Não

Se a resposta for SIM, fazer a pergunta seguinte:

42) Por que esses benefícios foram negados?

43) Exerce ou já exerceu atividade remunerada?

- () Sim. () Não.

44) Qual a sua situação atual? (Se for aposentado, indicar há quanto tempo).

- () Trabalhando.
 () Pensionista.
 () Recebendo benefício.
 () Sem trabalho e sem benefício.
 () Aposentado há _____ anos.
 () Aposentado há _____ anos e trabalhando.

Se estiver desempregado:

45) Por que você está sem trabalho?

46) Que atividade(s) desenvolve ou desenvolveu? (resposta múltipla)(vamos tentar pegar o principal, ou algo assim)

- () Trabalhador rural
 () Operário de grande indústria
 () Operário de pequena indústria
 () Trabalhador do comércio
 () Setor de serviços
 () Empregada doméstica
 () Atividades domésticas remuneradas.
 () Construção civil.
 () Atividades artesanais.
 () Bico; em quê?

() Outro: _____.

47) Qual é ou era o tipo de vínculo empregatício? (idem) (múltipla)

- () Carteira assinada.
 () Informal.
 () Autônomo.
 () Meeiro
 () Outro. Qual? _____

48) Esse trabalho é em Chiador? Ou em outro município?

49) Como conseguiu esse trabalho?

Se a resposta for em outro município:

50) Por que decidiu trabalhar fora de Chiador?

* No caso de ser trabalhador rural fazer as duas perguntas seguintes:

51) Quais atividade(s) desenvolve ou desenvolveu na roça?

- Cuidar de gado de corte
- Cuidar de gado leiteiro, tirar leite
- Cuidar de plantação; qual? café? abóbora?
- etc.

() Outra:

52) Qual é hoje a situação do trabalho e do trabalhador do campo em Chiador? (pergunta aberta?)

53) Você vai regularmente a Três Rios ou outro município?

- Sim: qual? _____ ()
- Não

* No caso da resposta ser SIM, fazer a pergunta que se segue:

54) Para que?

- Receber pagamento
- Fazer compras () Ir à farmácia

- Passear () Fazer visitas
- Ir ao médico
- Outro _____

* No caso da resposta ser NÃO, fazer a pergunta que se segue:

55) Por quê?

- Falta de dinheiro
- Não gosta
- Dificuldade de locomoção
- Outro _____

RELAÇÃO COM A SAÚDE

56) Quando você ou sua família ficam doentes, vocês:

- Procuram o serviço público do município.
- Procuram o serviço público de outro município.
- Utilizam serviços do Plano de Saúde.
- Tratam-se em casa; como?

- () Outro _____

No caso de a família utilizar o serviço público de saúde, fazer as duas perguntas que seguem. Se não utilizar, passar para a 59.

57) Com qual frequência vocês usam o serviço público de saúde?

- Todo mês () Toda semana
- Apenas quando precisa
- Outra _____

58) Você usa o serviço público de saúde para:

- Consultas
- () Grupos; quais?

- Buscar remédios; quais?

- () Outro _____

59) De que forma vocês vão até o posto ou a farmácia ou ao médico?

- () A pé () De ônibus
 () De carona
 () Outra _____

60) Você deixa de ir ao serviço de saúde por algum motivo?

- () Dificuldade de locomoção
 () Custo do transporte
 () Demora ou mau atendimento
 () Atendimento não resolve
 () Falta de médicos
 () Outro _____

61) Quais as doenças existentes na sua família? (pergunta semi-aberta, incluindo as doenças crônicas)

- () Hipertensão.
 () Diabetes.
 () Reumatismo, artrite, artrose
 () Doenças do coração
 ()
)Outras _____

62) O seu trabalho, ou o trabalho de alguém da sua família causa algum problema de saúde?

- () Sim () Não () Não sabe

Se a resposta for SIM, fazer a pergunta seguinte:

63) Que tipo(s) de problema?

64) Sua alimentação mudou de alguma maneira nos últimos anos? (Por mudanças da roça para a cidade, por receber um auxílio saúde, por outro motivo qualquer.)

- () Sim () Não () Não sabe

Se a resposta for SIM:

65) Quais mudanças?

66) Por que houve essas mudanças?

CULTURA E CIDADANIA

67) Quais são suas principais atividades de lazer? (múltipla)

- () Contato com amigos.
 () Atividades no bairro/ com vizinhos.
 () Vida familiar.
 () Leitura.
 () Televisão.
 () Passeios.
 () Viagens.
 () Ginástica.
 () Igreja.
 () Grupo de idosos.
 () Atividades manuais.
 () Atividades domésticas.
 () Outros _____.

68) Na sua opinião, o que Chiador tem de mais importante em termos de cultura? (não induzir respostas, repetir) (múltipla)

 _____ (aberta)

69) E essa questão que você citou, como você acha que está em termos assim, de cuidado, de atenção?

 _____ (aberta)

70) Como você se informa das coisas que acontecem em Chiador?

- () Boca a boca
 () Cartazes nas ruas e no comércio, no posto de saúde
 () Pelo aviso da igreja.

- () Pelo Jornal de Chiador
 () Outro _____

APENAS se o Jornal de Chiador (o "jornal"...) for citado, fazer as perguntas seguintes:

71) Você já colaborou com o jornal?

- () Sim () Não

Se a resposta for SIM:

72) Como você colaborou? E por quê?

Se a resposta for NÃO:

73) Por quê nunca colaborou?

74) Qual sua opinião sobre o jornal publicar críticas à Prefeitura? (se não houver resposta, perguntar se é positivo ou negativo)

75) Como você se informa sobre o que acontece fora de Chiador? (Você lê algum jornal, assiste noticiário na TV, ouve notícias no rádio, acessa informações pela internet?)

- () Jornal impresso. Qual? _____
 () Noticiário na TV. Qual? _____
 () Jornal em rádio. Qual? _____
 () Sites informativos. Quais? _____

76) O que você acha de Chiador ter algum meio como rádio, TV, um outro jornal, site?

77) Você participa de alguma associação - de moradores, de bairro, sindicato ou outro

tipo de entidade?

- () Sim () Não

Se a resposta for SIM:

78) Qual?

79) Por que participa ou não?

80) Já foi a alguma reunião da Câmara?

- () Sim () Não

81) Por quê?

82) Vota regularmente?

- () Sim () Não

83) Considera que o voto deve ser obrigatório?

- () Sim () Não

84) Por quê?

_____ (aberta)

ANEXO I – COLABORADORES FREQUENTES

Foto 1: Arlety de Oliveira e Silva, homenageada como exemplo de *griô* do município

Foto 2: Vânia Afonso (a direita) em nosso primeiro encontro



Foto 3: Daiton Santos (ao centro) em reunião de pauta no quintal de sua casa, em Parada Braga, outubro de 2013.



APÊNDICE

Entrevista com os colaboradores frequentes

Entrevista 1, realizada pessoalmente.

1. **Nome completo:** Arlety de Oliveira e Silva
2. **Idade:** 70 anos
3. *Você mora em Chiador há quanto tempo?* Desde que nasci, há 70 anos.
4. *Onde você nasceu?* Nasci em Chiador Estação, zona rural de Penha Longa
5. *Qual era a profissão de seu pai? E da sua mãe?* Meu pai era ferroviário, minha mãe era do lar e parteira.
6. *Até que série você estudou?* Eu fiz o segundo ano, o segundo grau, que é o Ensino Médio de hoje, e depois fiz mais um ano de especialização em Serviço Sociais, que me dava direito a lecionar até a antiga 7ª série, agora 8º ano.
7. *Na sua família a pessoa que mais estudou, estudou até que série?* Na minha família tem dentistas, advogados, mas na minha família próxima tem meu irmão que fez contabilidade e o Charles, meu filho, que fez radiologia.
8. *Você exerce ou já exerceu alguma atividade remunerada?* Qual? Já sim, fui professora, trabalhei de 1964 a 2003. Foi meu único emprego com carteira assinada.
9. *Estado civil? Profissão do cônjuge?* Viúva. Ele era técnico em eletrônica.
10. *Qual a fonte de renda atual? Quem é o provedor da casa?* Sou aposentada e provedora da minha casa. Trabalho também com artesanato, faço flores de EVA.
11. *Você tem filhos? Quantos?* Sim. 1 meu e 3 adotivos, não adotivos legais, mas que eu criei
12. *Qual a idade de seus filhos?* Uma dos adotivos se estivesse viva estaria com 48 anos, ela morreu há um ano, que é a minha mais velha que eu peguei para criar. Ela me ajudou a criar os meus sobrinhos e os meus outros filhos.
13. *Seus filhos exercem alguma atividade remunerada? Qual?* Sim. O Charles trabalha de radiologista.
14. *Você é praticante de alguma religião? Qual?* Sim. Espírita, umbandista. Religião da minha mãe.
15. *Você ou alguém de sua família participa de algum programa do governo?* Não. Eu nunca tive direito à Bolsa Família.
16. *Quais são suas principais fontes de lazer?* Dançar, trabalhar com EVA, que para mim é um lazer e tanto, e participo da ginástica do grupo da terceira idade.
17. *O que Chiador tem de mais importante em termos de cultura?* O ensino. Porque hoje tem até o 5º ano em Penha Longa, e termina o Ensino Médio em Chiador. Tem também o ensino para adultos a noite. Antes não tinha; na minha época tinha até a 3ª série em Penha Longa.
18. *Você participa de alguma associação de moradores?* Não
19. *Você já foi a alguma reunião da câmara?* Já fui sim, quando me convidaram.
20. *Vota regularmente?* Sim
21. *Considera que vota tenha eu ser obrigatório? Ou não? Por quê?* Não tem ser obrigatório. Tem votar que quiser se tiver lúcido e quiser votar, aí vota.
22. *Como é sua relação com a comunidade?* Boa muito boa. Acho que melhor não pode ser.
23. *Por que você colabora com o Jornal de Chiador?* Acho que é muito importante para a comunidade. Um lugar onde as pessoas têm direito de cobrar seus direitos e além de

tudo ser amiga do jornalista responsável pelo jornal, Rodrigo Galdino, tenho grande simpatia por ele.

24. *Como você tem colaborado?* Participo convidando a comunidade, disponibilizo minha casa para as reuniões, envio textos, fotos, e tudo que depender de mim para o jornal eu estarei sempre a postos.
25. *O que você acredita que está faltando par uma melhor produção do JC?* Faltam mais colaboradores participantes, mais anunciantes.

Entrevista 2, via Skype

1. **Nome completo:** Vânia Aparecida Afonso da Rocha
2. **Idade:** 49 anos
3. *Você mora em Chiador há quanto tempo?* Há doze anos. Veio de Petrópolis.
4. *Onde você nasceu?* Quando nasci morava na cidade. Agora que estou levando uma vida mais voltada ao meio rural.
5. *Qual era/é a profissão de seu pai? E da sua mãe?* Meu pai era pedreiro. Minha mãe era do lar.
6. *Até que série você estudou?* Estudei até a 4ª série primária. Parei de estudar porque eu tive um problema de saúde e aí fui obrigada a parar de estudar porque o colégio não me aceitava mais. Sempre tive vontade de voltar a estudar, quando eu fiquei viúva eu tentei voltar, mas minha filha adoeceu e eu tive muita dificuldade, mas eu tenho vontade e um dia se tiver oportunidade, quem sabe.
7. *Na sua família a pessoa que mais estudou, estudou até que série?* Na minha família tem gente eu fiz até pós graduação.
8. *Você exerce ou já exerceu alguma atividade remunerada? Qual?* Sim, sou bordadeira autônoma, maquina indústria
9. *Estado civil:* Viúva, casada novamente
10. *Qual a fonte de renda atual? Quem é o provedor da casa?* Pensão do ex-marido e renda do atual marido. Divide as despesas
11. *Você tem filhos? Quantos?* Tem uma filha
12. *Qual a idade de seus filhos?* 30 anos
13. *Seus filhos exercem alguma atividade remunerada? Qual?* Sim. Ela é costureira.
14. *Você é praticante de alguma religião? Qual?* Sim. Sou evangélica.
15. *Você ou alguém de sua família participa de algum programa do governo?* Sim. Minha filha recebe bolsa família
16. *Quais são suas principais fontes de lazer?* Aqui em Chiador não tenho muitas opções. Eu gosto muito de navegar na internet, conversando com os amigos e parentes que moram longe, fazendo as matérias do jornal, etc.
17. *O que Chiador tem de mais importante em termos de cultura?* Eu creio que é uma Fanfarra eu tem aqui. É um grupo bem interessante, todo mundo gosta muito.
18. *Você participa de alguma associação de moradores?* Não. Infelizmente aqui não tem nenhuma. Já tentamos criar, mas o pessoal não aderi muito.
19. *Você já foi a alguma reunião da câmara?* Sim. Acho importante, deveria ter um maior número de frequentadores.
20. *Vota regularmente?* Sim
21. *Considera que vota tenta eu ser obrigatório? Ou não? Por quê? Não devia ser obrigatório. Deveria ser direito e não dever.*
22. *Como é sua relação com a comunidade?* Eu creio que é muito boa, me relaciono muito bem com as pessoas, com os políticos, com todos.

23. *Por que você colabora com o Jornal de Chiador?* Em primeiro lugar, pelo carinho que tenho por vocês e pelas pessoas que vocês são. Porque além de serem profissionais muito competentes, são pessoas maravilhosas de conviver. Em segundo lugar, porque o Jornal de Chiador me ajudou em muitas coisas, eu era uma pessoa muito mais tímida, muito retraída, e o JC me ajudou nisso, inclusive no conhecimento de que o jornal é uma voz da gente, é um meio de comunicação que a gente pode usar para elogiar, reivindicar, etc, enfim para se comunicar com todos. O Jornal de Chiador tem me ajudado nisso, além de me trazer diversão, conhecimento, isso tudo tem me ajudado bastante.
24. *Como você tem colaborado?* Começou com o Rodrigo me convidando para fazer parte do jornal. Eu aceitei porque sempre gostei muito de estar junto com pessoas, de me comunicar, de ajudar, e com isso eu fui fazendo matérias. A minha participação eu creio que é bem assídua. Eu tenho feito matérias, aprendo cada vez mais, além de fazer matérias, faço pesquisas, inclusive recebi elogios que eu tenho me desenvolvido muito bem.
25. *Você convida a comunidade a participar?* Sim, costumo convidar. Inclusive as pessoas quando pedem para eu fazer uma matéria “assim assim”, eu convido aquela pessoa a fazer, não a simplesmente pedir que eu faça. Mas eu convido as pessoas a fazer, a ir nas reuniões e tal.
26. *Você sabe como é produzido um jornal impresso?* Sim, eu aprendi com o trabalho no Jornal de Chiador.

Entrevista 3, via Facebook

1. **Nome completo:** Daiton silva dos Santos
2. **Idade:** 18 anos
3. *Você mora em Chiador há quanto tempo?* 18 anos, fui criado em Chiador.
4. *Onde você nasceu?* Nasci em Três Rios RJ (zona urbana), mas fui ainda pequeno para Parada Braga.
5. *Qual era/é a profissão de seu pai? E da sua mãe?* Meu pai trabalha como autônomo concertando carros, ofício que ele aprendeu quando trabalhou na FIAT em Três Rios, ele e minha mãe se divorciaram. Minha mãe, Maria Betânia Silva, é dona de casa, mas já foi doméstica e trabalhou como zeladora.
6. *Até que série você estudou?* Ainda curso o Ensino médio, estou fazendo magistério e pretendo fazer faculdade, pretendo fazer Direito.
7. *Na sua família a pessoa que mais estudou, estudou até que série?* No momento minha mãe que terminou o ensino médio.
8. *Você exerce ou já exerceu alguma atividade remunerada? Qual?* Sim, nas férias eu costumo trabalhar na roça (capina, plantação, etc.), às vezes vendo trufas que eu mesmo faço.
9. *Estado civil:* Solteiro
10. *Qual a fonte de renda atual? Quem é o provedor da casa?* Meu padrasto trabalha em fazenda e ganha 1 salário mínimo com carteira assinada.
11. *Você é praticante de alguma religião? Qual?* Sim sou evangélico, Igreja Assembleia de Deus para Todos os Povos.
12. *Você ou alguém de sua família participa de algum programa do governo?* Sim, Bolsa família.
13. *Quais são suas principais fontes de lazer?* Tocar flauta, navegar na internet e andar de bicicleta.

14. *O que Chiador tem de mais importante em termos de cultura?* As igrejas católicas, a Estação de trem (que está toda acabada, caindo aos pedaços).
15. *Você participa de alguma associação de moradores?* Não, apenas do JC.
16. *Você já foi a alguma reunião da câmara?* Ainda não tive a oportunidade, mas minha mãe já foi em várias.
17. *Vota regularmente?* Sim.
18. *Considera que vota tem que ser obrigatório? Ou não? Por quê?* Sim, assim como acho que nas escolas, já no ensino fundamental, deveria se aprofundar mais esse assunto, para que os brasileiros se interessassem mais por esse tema que diz respeito a todos cidadãos.
19. *Como é sua relação com a comunidade?* Relaciono-me muito bem, o problema é que sou tímido, o que dificulta um pouco.
20. *Por que você colabora com o Jornal de Chiador?* Porque acho de grande importância expor nossas opiniões, todos tem o direito de ouvir e ser ouvido.
21. *Como você tem colaborado?* Eu fico responsável pela distribuição do JC na Parada Braga, já enviei texto, foto, sempre que posso participo e contribuo, só não participo mais por causa da escola e do curso.
22. *Você convida a comunidade a participar?* Sim, acontece que não são todos que aceitam o convite, as pessoas de Parada Braga são muito desinteressadas, só publicam reclamações quando alguma coisa incomoda, não gostam de escrever, às vezes falam alguma coisa, mas não fazem texto, não entendem que quem tem que escrever é a comunidade, a própria pessoa tem que fazer a matéria.
23. *Você sabe como é produzido um jornal impresso?* Não sei todo o processo, participei de algumas oficinas, mas acharia muito bom saber como é produzido.